Enfermagem EM REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 17 – Junho/Julho/Agosto de 2017

Compromisso com a enfermagem e a sociedade

Você sabia que a principal atribuição do Coren-SP é zelar pela qualidade da assistência? Entenda o papel da autarquia e saiba mais sobre a luta pelo exercício seguro da enfermagem epela proteção da categoria e da sociedade.

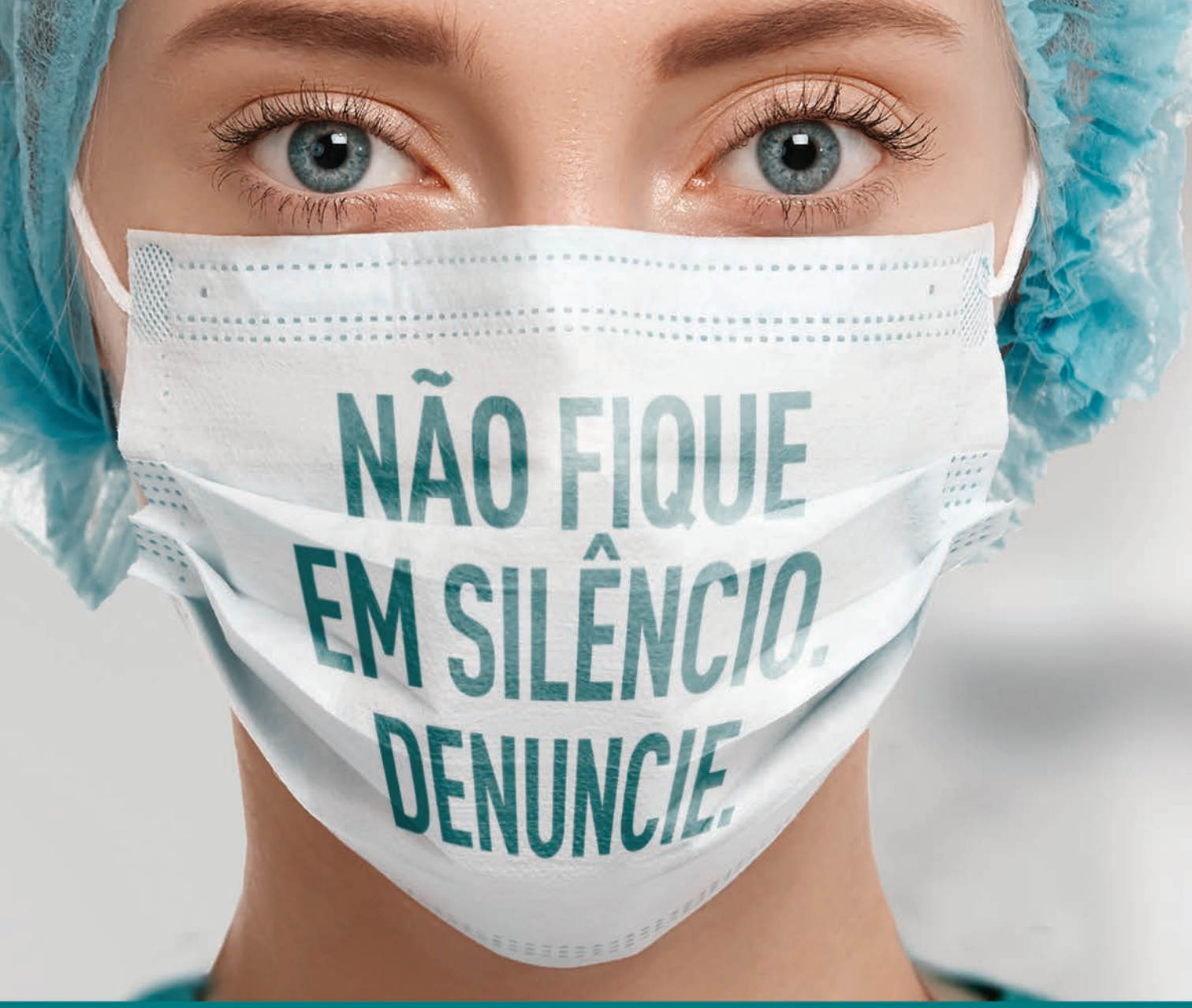
Ensino a distância

Confira a opinião de especialistas sobre a graduação em enfermagem nesta modalidade

Semana da Enfermagem

Ampla participação da categoria e atividades em todo o Estado são as marcas da edição 2017

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo



SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO, DENUNCIE!

AGRESSÃO FÍSICA

- Junte os dados do agressor e de testemunhas e faça um Boletim de Ocorrência (B.O.) na delegacia. Você passará pelo exame de corpo de delito.
- Informe por escrito a sua chefia e a direção da instituição.

AGRESSÃO VERBAL OU AMEAÇA

- Junte os dados do agressor e de testemunhas e faça um Boletim de Ocorrência (B.O.) na delegacia. Nesse caso você também poderá fazer pelo site www.ssp.sp.gov.br/nbo.
- Informe por escrito a sua chefia e a direção da instituição.

Se você é profissional de enfermagem, registre seu caso no Coren-SP e solicite o desagravo público.
Se é médico, entre em contato com o Cremesp.

COREN-SP E CREMESP JUNTOS POR UMA SAÚDE MELHOR.

CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

A enfermagem é uma categoria fundamental na garantia de uma assistência segura e de qualidade à população. Estamos na linha de frente do cuidado, desde o acolhimento na Atenção Básica, até a mais alta complexidade, como o Atendimento Pré-Hospitalar. Permanecemos 24 horas por dia ao lado dos pacientes, ouvindo suas dores e angústias, atendendo o soar da campainha nas longas madrugadas e nos dedicando ao cuidado científico, na incansável jornada por um atendimento de excelência.

Então, por que ainda não conquistamos a devida valorização e reconhecimento? Essa pergunta está muito presente no nosso cotidiano, já que a categoria enfrenta exaustivas jornadas de trabalho e baixos salários; subdimensionamento de profissionais em relação à demanda de atendimento; falta de insumos, de estrutura e de condições dignas de trabalho e também além de uma epidemia de violência.

Isso leva muitos profissionais a questionarem o papel das entidades de representação, inclusive o do Coren-SP. Para sanar essas dúvidas, esclarecer o papel do Conselho e em quais momentos ele deve garantir suporte à categoria, esta edição da Enfermagem Revista traz como matéria de capa as atividades desenvolvidas pela autarquia no dia a dia, as responsabilidades dos conselheiros e as diferentes atribuições entre Conselhos, Sindicatos, Associações e Sociedades de Especialistas.

E, para reforçar o valor da profissão, a Semana da Enfermagem 2017 trouxe essa temática à tona. O Coren-SP lançou a campanha Enfermagem Faz Parte da Vida, para mostrar à sociedade que os profissionais da categoria estão presentes na vida das pessoas desde o nascimento, até os últimos momentos.

Ações inéditas, como uma palestra com o filósofo Leandro Karnal; e atividades ao ar livre no Parque Ibirapuera tornaram essa edição um marco na trajetória do evento, assim como a intensa participação dos diferentes setores nas comissões organizadoras – profissionais, instituições de saúde e de ensino e entidades representativas –, mostrando a pluralidade da nossa profissão e a abertura do Coren-SP ao diálogo, modelo de gestão que construímos ao longo dos últimos anos.

Para conquistarmos o reconhecimento com que tanto sonhamos é preciso nos dedicar cada vez mais ao cuidado científico e nos empoderar das práticas de enfermagem. A reportagem sobre Estomaterapia retrata esta realidade, por ser uma especialidade exclusiva da enfermagem. Nela, a atuação da categoria é um alicerce para a qualidade de vida e conforto de pessoas com estomas, feridas e incontinências, que, em muitos casos, convivem com limitações por toda a vida.

Neste sentido, o Coren-SP está desempenhando um intenso trabalho para promover o aprimoramento da assistência nas diferentes áreas de atuação, por meio dos Grupos de Trabalho, que nos últimos meses realizaram eventos para apresentar resultados e discutir as demandas de cada área.

A luta pela educação de qualidade também é uma de nossas bandeiras e, por isso, estamos atuando para combater o Ensino a Distância (EaD) como ferramenta prioritária de formação. Entrevistamos nesta edição as diretoras da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Universidade de São Paulo (USP), Janine Schirmer e Maria Amélia de Campos Oliveira, que fizeram uma análise pertinente sobre as ameaças dessa modalidade para a assistência segura e também suas possibilidades em um modelo híbrido.

Assim, a enfermagem mostra a sua força em todas as esferas de atuação: da academia à assistência; da atenção básica à alta complexidade. E, então, o que falta para que sejamos valorizados? Devemos protagonizar a transformação que queremos: unirmo-nos para reivindicar avanços, como a redução da jornada de trabalho e condições adequadas para o exercício profissional, buscar o aprimoramento constante e dar voz às nossas ideias e demandas, ocupando os espaços de gestão e de poder. Que a sabedoria de Platão nos sirva de inspiração: "Tente mover o mundo – o primeiro passo será mover a si mesmo".

Boa leitura!

FABÍOLA DE CAMPOS BRAGA MATTOZINHO
Presidente do Coren-SP

"Permanecemos 24 horas por dia ao lado dos pacientes, ouvindo suas dores e angústias, atendendo o soar da campainha nas longas madrugadas, e nos dedicando ao cuidado científico"

SUMÁRIO

6 GESTÃO
Coren-SP presente em todo o Estado

10 ELEIÇÕES
Coren-SP divulga Edital Eleitoral nº 2

11 LIDERANÇA
Gerenciamento de Enfermagem é tema de Encontro de Responsáveis Técnicos

12 SEMANA DA ENFERMAGEM
Valorização e empoderamento foram temas do evento

21 CAPA
Entenda o papel do Coren-SP e das instituições representativas da categoria

26 ESPECIALIDADES
Estomaterapia é especialidade exclusiva da enfermagem

30 FORMAÇÃO
Ensino a distância: uma ameaça à qualidade da assistência

33 VIOLÊNCIA NÃO RESOLVE
Coren-SP promove ato público em Campinas

34 GRUPOS DE TRABALHO
Eventos debatem o aprimoramento da assistência

40 ARTIGO
Protocolos Assistenciais de Enfermagem e Prática Baseada em Evidência

42 ACONTECEU
Eventos e ações que movimentaram o cotidiano da enfermagem

44 COREN-SP EDUCAÇÃO
Atividades e palestras gratuitas do interior ao litoral

45 NA ESTANTE
Dicas de leitura

46 TRANSPARÊNCIA
Demonstrativo de receitas e despesas do Coren-SP

EXPEDIENTE

Presidente
Fabíola de Campos Braga Mattozinho

Vice-presidente
Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-secretário
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Segunda-secretária
Rosangela de Mello

Primeiro-tesoureiro
Vagner Urias

Segundo-tesoureiro
Jefferson Erecy Santos

Conselheiros titulares
Andrea Bernardinelli Stornioli, Claudio Luiz da Silveira, Demerson Gabriel Bussoni, Edinildo Magalhães dos Santos, Iraci Campos, Luciano André Rodrigues, Marcelo da Silva Felipe, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, Paulo Roberto Natividade de Paula, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.

Conselheiros suplentes
Alessandro Correia da Rocha, Alessandro Lopes Andrighetto, Ana Márcia Moreira Donnabella, Antonio Carlos Siqueira Júnior, Consuelo Garcia Corrêa, Denilson Cardoso, Denis Fiorezi, Edir Kleber Bôas Gonsaga, Evandro Rafael Pinto Lira, Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, João Batista de Freitas, João Carlos Rosa, Lourdes Maria Werner Pereira Koeppl, Luiz Gonzaga Zuquim, Marcia Regina Costa de Brito, Matheus de Sousa Arci, Osvaldo de Lima Júnior, Rorinei dos Santos Leal, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Vanessa Maria Nunes Roque e Vera Lúcia Francisco.

Enfermagem Revista
É uma publicação trimestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros.

Conselheiro técnico/editorial
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Gerente de comunicação
Ana Paula Caldas

Jornalista responsável
Yasmim Taha MTB 62.264

Coordenador de comunicação
Alexandre Moitinho

Edição e editoração eletrônica
Cia de Comunicação & Publicidade
Contato: 11 3049.1111

Redação e reportagem
Alexandre Gavioli
Elaine Ferraz
Yasmim Taha

Fotos
Alexandre Moitinho, Alexandre Gavioli, Cleber Morgado, Dino Almeida, Fernanda Todesco, Milena Paiva e Rui Stancampiano

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
01331-000 - São Paulo/SP

Tel.: 11 3225-6300
E-mail: comunicacao@coren-sp.gov.br

OPINIÃO DO LEITOR

MILENA BARBOSA ALVES
Enfermeira - Coren-SP 318324

Gostaria de sugerir uma pauta sobre as gerações de enfermagem trabalhando juntas. Eu, por exemplo, tenho 28 anos e trabalho com enfermeiras de 60 anos, com mais de trinta só de enfermagem. É muito interessante gerações tão diferentes trabalhando juntas.

ER: Olá, Milena. Agradecemos por compartilhar sua experiência conosco e gostamos muito da sugestão. A proposta da Enfermagem Revista é, justamente, mostrar a pluralidade da nossa categoria, além de valorizar o trabalho em equipe. Vamos apresentar a sugestão ao conselho editorial.

NATAN ALVES FARIAS
Técnico de Enfermagem - Coren-SP 717490 /
Enfermeiro - Coren-SP 41935

Solicito que realizem reportagens sobre inclusão do profissional recém-formado e também dos profissionais portadores de necessidades especiais, que fazem grande diferença na prática e nas suas habilidades.

ER: Olá, Natan. Agradecemos o contato. Suas sugestões são muito interessantes e atuais, pois permitem uma visão ampla da profissão, seus desafios e sua importância na linha de frente da assistência. O assunto será avaliado para inclusão nas próximas edições da Enfermagem Revista.

EDIÇÃO ANTERIOR nº 18

GABRIEL RODRIGUES SANTANA
Auxiliar de Enfermagem Coren-SP 49058 /
Enfermeiro Coren-SP 633505

Não consigo localizar a edição 17 da Enfermagem Revista. Como faço para ter acesso ao formato digital?

ER: Todas as edições de Enfermagem Revista, bem como publicações anteriores do Coren-SP, estão disponíveis no site *www.coren-sp.gov.br/revista*. Boa leitura!

Envie sua opinião para **comunicacao@coren-sp.gov.br**
ou Gerência de Comunicação/Coren-SP
Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo/SP – CEP 01331-000

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:

/corensaopaulo @corensaopaulo /corensaopaulo
/tvcorensp @corensaopaulo

www.coren-sp.gov.br

Coren-SP **presente!**

O Coren-SP está percorrendo todo o Estado. Os conselheiros e representantes da autarquia promovem palestras, eventos e atividades, com o objetivo de criar novas formas de diálogo com a categoria, conhecer as diferentes realidades das cidades e oferecer oportunidades de aperfeiçoamento. Confira algumas atividades realizadas pelo Conselho nos últimos meses!

• Mauro Antônio Pires e o preisdente da Comissão de Saúde da Alesp, deputado Cezinha (ao centro), com membros do FCAFS

ATO NA ALESP PELA PROIBIÇÃO DO EAD

O Coren-SP segue trabalhando para combater o Ensino a Distância para formação na área da saúde. No dia 9/5, o vice-presidente Mauro Antônio Pires e demais representantes do Fórum dos Conselhos de Atividades Fins de Saúde (FCAFS) do Estado de São Paulo entregaram um ofício ao presidente da Comissão de Saúde da Alesp, deputado estadual Cezinha, solicitando audiência pública para dar continuidade aos debates sobre o tema. "Não podemos admitir o ensino a distância como ferramenta prioritária de formação. Isso prejudica a qualidade da assistência", afirmou Mauro.

MORTALIDADE MATERNA É TEMADE AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SANTOS

A Baixada Santista é a região que apresenta o maior índice de mortalidade materna no estado de São Paulo. Para contribuir com a melhoria desse quadro, o Coren-SP está fomentando debates para incentivar a atuação multiprofissional e identificação das causas. A presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, participou em 20/7 de Audiência na Câmara Municipal de Santos sobre o tema. "Esse resultado reflete uma soma de fatores como a necessidade de investimentos na região, processos de educação permanente e envolvimento dos gestores, de entidades e da população. A união de todos é fundamental para transformarmos essa realidade", disse.

FOTOS: 1, 2. Arquivo Coren-SP

3

- A presidente Fabíola Campos realizou a inauguração oficial ao lado do conselheiro Edinildo Magalhães.

Atendimento

Endereço: *Rua Cipriano Tavares, 130, Centro*
Atendimento: *Segunda a sexta-feira, das 7h às 16h*

Contato: *(11) 3681.6814 / 2933*

OSASCO GANHA SUBSEÇÃO DO COREN-SP

O Coren-SP está cada vez mais próximo de seus inscritos em todo o Estado. A atual gestão aumentou, desde 2012, em mais de 50% a rede de atendimento do Conselho, com a inauguração das subseções de Santo André, Botucatu, Itapetininga, Guarulhos e os NAPES Registro e Santo Amaro No dia 28/6, mais uma cidade entrou para essa lista: Osasco. "É um grande prazer estar aqui cumprindo o que planejamos desde 2012. Esta subseção é fruto do reconhecimento da necessidade de um espaço para aproximar o Coren-SP dos profissionais dessa região", disse a presidente do Coren-SP, Fabíola Campos. Ela abriu a faixa de inauguração ao lado do conselheiro Edinildo Magalhães. "A demanda deste novo espaço será grande, pois a região abriga 21 municípios".

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva; o segundo-secretário, Marcus Vinicius de Lima Oliveira; o segundo-tesoureiro Jefferson Erecy Santos, e o conselheiro Paulo Roberto Natividade também participaram da inauguração, ao lado de enfermeiros Responsáveis Técnicos e profissionais da região.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CRACOLÂNDIA

Em meio às discussões sobre os projetos de intervenção na Cracolândia e as políticas públicas voltadas à população local, o Coren-SP está defendendo uma construção coletiva de propostas, com participação ativa da enfermagem. No dia 19/6, o conselheiro Cláudio Luiz da Silveira, a gerente interina de fiscalização Monique Cavenaghi e a assessora técnica Raquel Cima participaram de reunião promovida na sede do Cremesp sobre o tema.

5

- Representantes do Coren-SP debateram processos de fiscalização durante a reunião

4

- Renata Pietro ministrou a palestra "Sobrevivendo à Sepse"

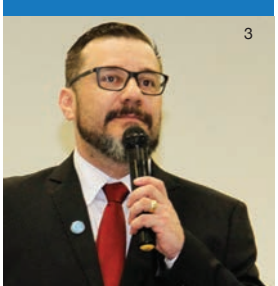
QUALIFICA SEPSE CAPACITA PROFISSIONAIS EM GUARULHOS

O Projeto Qualifica Sepse, iniciativa do Coren-SP que orienta profissionais de enfermagem em todo o estado de São Paulo sobre o diagnóstico e o tratamento da doença, promoveu uma atividade na Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos em 22/5. A conselheira Renata Pietro, especialista em terapia intensiva, destacou a necessidade de o profissional de enfermagem conhecer os sintomas "É uma doença devastadora, que mata mais do que câncer de mama e tanto quanto infarto do miocárdio. É preciso conscientizar a população e os profissionais".

FOTOS: 3 e 4. Milena Paiva, 5. Alexandre Gavioli

Aposentadoria Especial

A petição pública lançada pelo Coren-SP em prol da aposentadoria especial para a enfermagem já soma mais de 130 mil assinaturas. Elas foram entregues pelo conselheiro Luciano Rodrigues, em maio, ao senador Paulo Paim, relator do projeto que tramita no Senado. Além de lutar pela aprovação da medida, o Coren-SP exigiu que ela beneficie todos os profissionais de enfermagem, incluindo também os técnicos e auxiliares, que não estavam contemplados na proposta inicial. ***Assine a petição: https://goo.gl/8pyV0a***


3

Conselheiro Luciano Rodrigues

REUNIÃO TÉCNICA NA UPA DE CARAGUATATUBA

O Coren-SP está percorrendo todo o Estado para orientar as Comissões de Ética de Enfermagem (CEE) para realização de reuniões técnicas. No dia 25/4, os conselheiros Alessandro Correa da Rocha e Lourdes Werner Koeppl se reuniram com a CEE da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Caraguatatuba e orientaram sobre a atuação, dinâmica, a conduta durante sindicâncias, entre outros assuntos relacionados ao tema.

1

2

- Conselheiros Denis Fiorezi e Andrea Bernardinelli Stornioli entregam CIP para profissional

CONSELHEIRO OUVIDOR

O Coren-SP visitou o Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos "Dr. Osiris Florindo Coelho" no dia 16/5, em uma ação do projeto Conselheiro Ouvidor, no qual conselheiros esclarecem dúvidas e acompanham as demandas relacionadas ao Conselho. Na ocasião, Andrea Bernardinelli Stornioli e Denis Fiorezi entregaram as novas Carteiras de Identidade Profissional (CIP) aos membros da equipe de enfermagem da unidade, substituindo as vencidas, com mais de cinco anos de utilização. Saiba como renovar a CIP: https://goo.gl/7mX9kL

FOTO: 1, 2. Arquivo Coren-SP, 3 . Fernanda Todesco

4

• Representantes dos Conselhos e da Secretaria Estadual de Saúde

PRÁTICAS COLABORATIVAS

A presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, participou de uma reunião na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), com representantes dos conselhos profissionais da área. A reunião, realizada em 27/4, foi coordenada pelo chefe de gabinete da Secretaria, Nilson Ferraz Paschoa, e contou com a presença dos presidentes do Conselho Regional de Medicina, Odontologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Fonoaudiologia, Química, entre outros. Fabíola destacou a importância das práticas interprofissionais na mediação de conflitos e de cada categoria ter conhecimento de suas competências. "Também é importante desenvolver a escuta profissional sobre as questões que influenciam o cotidiano nas instituições", disse, além de abordar a crise decorrente do subfinanciamento do SUS.

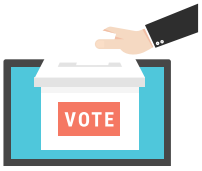
CONFERÊNCIA NACIONAL DE ÉTICA NA ENFERMAGEM

O Coren-SP está participando ativamente do processo de reformulação do Código de Ética dos Profissionais Enfermagem (CEE). Em junho, uma comitiva de conselheiros e profissionais paulistas participou da 1ª Conferência Nacional de Ética na Enfermagem (CONEENF), em Brasília, para deliberar sobre as propostas incorporadas ao novo documento. Além da presidente Fabíola Campos e do vice-presidente Mauro Antônio Pires, representaram o Estado de São Paulo como delegados o técnico de enfermagem José Aparecido Ferreira, as enfermeiras Josiane Monteiro de Moura, Raquel Rodrigues Machado, Rosana Passarelli, Ana Correa, Flavia Cristina Santos, Tania Aparecida Cancian Masella, Rita de Cassia Vivian, Marinês de Souza Ribeiro e Elaine Correa da Silva, o enfermeiro Marcelo José dos Santos, os conselheiros Paulo Cobellis e Maria Cristina Massarollo, a chefe técnica da subseção de São José do Rio Preto, Ligiani Meirelles, e a fiscal de Ribeirão Preto, Gilza Nascimento. Entre eles estão integrantes da Comissão Estadual para a reformulação do CEPE e profissionais selecionados a partir de critérios como participação nas oficinas, análise das justificativas, adimplência no sistema e ausência de condenação em processo ético.

5

FOTO: 4. Osmar Bustos/Cremesp, 5. Arquivo Coren-SP

Coren-SP divulga Edital Eleitoral nº 2



A Comissão Eleitoral 2017 do Coren-SP, por meio de seu presidente João Gregório Neto, em cumprimento ao disposto no artigo 29, do Código Eleitoral (Resolução Cofen no 523/2016) e em conformidade com o que determina o artigo 15 da norma citada, torna pública, após análise minuciosa dos requerimentos de inscrições de chapas, das condições de elegibilidade, causas de inelegibilidade e rol de documentos exigidos pela norma que rege as Eleições, a decisão sobre os pedidos de inscrição de chapa apresentados para concorrer à composição do Plenário do Coren-SP – Triênio 2018/2020, conforme segue. Ficam deferidas as inscrições das seguintes chapas:

QUADRO I – ENFERMEIROS/OBSTETRIZES

CHAPA 1 - "Valorização, Trabalho e Mudança"

• TITULARES: Ana Cristina de Sá, COREN-SP 021.423; André Gonçalves de Souza, COREN-SP 256.158; Audrei Ravena Borges, COREN-SP 307.876; Dorisdaia Carvalho de Humerez, COREN-SP 006.104; Geraldo Soares, COREN-SP 354.607; Glauce Cristine Ferreira Soares, COREN-SP 000.021; Ivan Lima de Santana, COREN-SP 294.096; João Junior Gomes, COREN-SP 091.340; Marcos Cesar Moreira Marques, COREN-SP 181.859; Maria Aparecida Mastroantonio, COREN-SP 046.908; Mariangela Gonsalez, COREN-SP 047.802; Tania de Oliveira Ortega, COREN-SP 184.115-IR.

• SUPLENTES: Adriana Elizabeth de Oliveira, COREN-SP 074.278; Alberto Teofilo da Silva, COREN-SP 112.566; Ana Aparecida de Souza Santana Gonçalez, COREN-SP 051.631; Edmilson Cunha Almeida, COREN-SP 069.230; Elizabeth Akemi Nishio, COREN- 013.046-IR; Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, COREN-SP 009.761; Pamela Suellen Leite dos Santos, COREN-SP 354.938; Sergio Luis Alves de Morais Junior, COREN-SP 196.219; Sonia Marly Mitsue Yanase Rebelato, COREN-SP 017.376-IR; Sueli de Fátima da Luz, COREN-SP 064.671; Suely Rodrigues de Aquino Silva, COREN-SP 130.022; Wilson Rodrigues Lima Junior, COREN-SP 213.837.

CHAPA 2 - "Unir, Fortalecer e Avançar"

• TITULARES: Ariadne da Silva Fonseca, COREN-SP 40.318; Cláudio Luiz da Silveira, COREN-SP 25.368; Cléa Dometilde Soares Rodrigues, COREN- SP 62.593; Demerson Gabriel Bussoni, COREN- SP 355.242; Demétrio José Cleto, COREN-SP 84.643; Eduarda Ribeiro dos Santos, COREN-SP 83.115; Érica Chagas Araújo, COREN-SP 114.974; James Francisco Pedro dos Santos, COREN-SP 83.543; Paulina Kurcgant, COREN-SP 000.013; Paulo Cobellis Gomes, COREN-SP 15.838; Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, COREN-SP 17.375; Renata Andréa Pietro Pereira Viana, COREN-SP 82.037.

• SUPLENTES: Alessandro Correia da Rocha, COREN-SP 135.981; Cesar Augusto Guimarães Marcelino, COREN-SP 93.164; Eduardo Fernando de Souza, COREN-SP 180.775; Ivany Machado de Carvalho Baptista, COREN-SP 26.143; Ivete Losada Alves Trotti, COREN-SP 14.323; Marcia Regina Costa Brito, COREN-SP 107.882; Janiquele Maria da Silva Ferreira, COREN-SP 216.001; Rosana Aparecida Garcia, COREN-SP 72.902; Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, COREN-SP 65.385; Tania Heloisa Anderman da Silva Barison, COREN-SP 61.666; Wilson Venâncio da Cunha, COREN-SP 156.087; Wilza Carla Spiri, COREN-SP 21.809.

CHAPA 3 - "Muda Coren"

• TITULARES: Danielle Cristine Ginsicke, COREN-SP 90.106; Adilson Lima da Silva, COREN-SP 79.659; Alessandra Lacotiz, COREN-SP 100.852; Everson da Silva Cardoso, COREN-SP 218.379; Gabriela Vieira de Oliveira, COREN-SP 213.358; Giseli de Souza, COREN-SP 88.115; Juliana Lucinda dos Santos Ziviani, COREN-SP 111.671; Karina Fiori da Silva, COREN-SP 86.642; Marcia Cristina de Oliveira Pereira, COREN-SP 55.238; Marcio Ferraracio, COREN-SP 158.253; Marlene Valdice da Silva, COREN-SP 87.485; Roberta Cristina Cardoso dos Santos, COREN-SP 201.054.

• SUPLENTES: Allison Freitas do Nascimento, COREN-SP 345.417; Angelica Alves de Oliveira, COREN-SP 34.728; Camila Christina Bellão Pereira, COREN-SP 130.098; Claudia Graner Martins, COREN-SP 68.727; Fabio Barboza da Silva, COREN-SP 342.072; Samanta Vieira de Oliveira Barbosa, COREN- SP 282.018; Gisele de Jesus Batistini, COREN-SP 69.238; Jesse de Souza Ferreira, COREN-SP 102.756; Julio Cesar Bernardes Silva, COREN-SP 278.563; Rosilene Farias Calixto, COREN-SP 252.353; Shirley da Rocha Afonso, COREN-SP 161.410; Thais Morengue Di Lello Boyamian, COREN-SP 105.993.

CHAPA 4 - "Valorização Profissional e Reconhecimento Social"

• TITULARES: Ana Lucia Firmino, COREN-SP 022.725; José Messias Rosa, COREN-SP 187.535; Juvenal Tadeu Canas Prado, COREN-SP 061.764; Marcelo da Silva Felipe, COREN-SP 412.068; Marcia Santos Bizaia, COREN-SP 067.392; Maria Jalva de Moraes, COREN-SP 045.373; Marinete Floriano Silva, COREN-SP 023.225-IR; Nádia Santos Umbelino, COREN-SP 164.134; Péricles Cristiano Batista Flores, COREN-SP 162.519; Rita de Cassia Bicudo Tosatti, COREN-SP 051.422; Solange Aparecida Caetano, COREN-SP 046.931; Zenaide Rio Tinto, COREN-SP 068.389.

• SUPLENTES: Ana Claudia Mallet de Souza Ramos, COREN-SP 186.511; André Edgard de Moraes, COREN-SP 068.163; Cleber Leandro Anacleto, COREN/SP 115.612; Danilo Queiroz Moreira, COREN/SP 191.461; Fernanda Dorce Camposilvan, COREN-SP 187.330; João Batista Lemos Maia, COREN-SP 081.300; Jorge Luiz Cardozo Tarantino, COREN-SP 192.881; Leila Nobre Burgese, COREN-SP 139.942; Luciana Dias Lopez Feijoó, COREN-SP 250.052; Marcia Saiuri Nakauti Kumamoto, COREN-SP 082.051; Ramon Rosa da Silva, COREN-SP 173.941; Vania Maria Monteiro, COREN-SP sob o n° 215.995.

QUADRO II/III (Técnicos e Auxiliares de Enfermagem)

CHAPA 1 - "Valorização, Trabalho e Mudança"

• TITULARES: Anderson Francisco de Meira da Silva, COREN-SP 458.814; Dorly Fernanda Gonçalves, COREN-SP 889.871; Edir Kleber Boas Gonzaga, COREN-SP 607.564; Emerson Roberto Santos, COREN-SP 492.332; Erica Franca dos Santos, COREN-SP 522.506; Gergezio Andrade Souza, COREN-SP 258.426; Jefferson Erecy Santos, COREN-SP 548.021; Josileide Aparecida Bezerra, COREN-SP 460.255; Regiane Amaro Teixeira, COREN-SP sob o no 620.657.

• SUPLENTES: Adriana Nascimento Botelho, COREN-SP 115.301; David de Jesus Lima, COREN-SP 738.301; Gilmar de Sousa Lima, COREN-SP 131.169; Marcos Fernandes, COREN-SP 192.940; Michele Ferreira Madeira, COREN-SP 715.382; Michel Bento dos Santos, COREN-SP 764.477; Rebeca Canavezzi Rocha, COREN-SP 881.091; Claudete Rosa do Nascimento, COREN-SP 38.376; Virginia Tavares Santos, COREN-SP 557.193.

CHAPA 2 - "União, Fortalecimento e Compromisso"

• TITULARES: Luciano André Rodrigues, COREN-SP 269.702; Cintia Roberta da Silva, COREN- SP 541.618; Ana Paula Ferreira, COREN-SP 553.753; Gilson Luiz Bazilio Bazzão, COREN-SP 682.891; Maria Edith de Almeida, COREN-SP 365.553; João Carlos Rosa, COREN-SP 498.952; Edinildo Magalhães dos Santos, COREN-SP 182.417; Lucélia Ribeiro Bilati, COREN- SP 479.262; Vera Lucia Francisco, COREN-SP 277.852.

• SUPLENTES: Leila Maria Simonato, COREN-SP 460.098; Roseli Agostinho de Souza Degrande, COREN-SP 657.696; Raquel de Abreu Ferreira, COREN-SP 332.967; Ana Cleide dos Santos, COREN-SP 889.935; Claudemir Conte, COREN-SP 94.470; Teresa Cristina Nola, COREN-SP 772.897; Paulo Roberto Natividade de Paula, COREN-SP 016.305; Alessandra Maria de Paula, COREN-SP 40.766; Vilma Aparecida Rita Antônio, COREN-SP 425.138.

CHAPA 3 - "Muda Coren"

• TITULARES: Luciana Nascimento da Silva, COREN-SP 960.174; Priscilla Soares de Oliveira, COREN-SP 557.056; Angelita Gisele de Souza, COREN-SP 453.341; Cibele da Silva Santos, COREN-SP 727.066; Cristiane Oliveira Silva, COREN-SP 677.035; Fabio Alexandre Pereira de Oliveira, COREN- SP 718.494; Gilmar da Silva Gomes, COREN-SP 847.544; Maria José Bernardo da Silva, COREN-SP 879.014; Michelly Silva de Carvalho, COREN-SP 881.481.

• SUPLENTES: Aline Roberta França Nascimento, COREN-SP 740.138; Carmen Silvia Rodrigues Corrêa, COREN- SP 278.910; Cleide da Conceição Mancini, COREN-SP 153.549; Elza Aparecida da Mota Silva, COREN-SP 928.489; Erika dos Santos Rodrigues, COREN-SP 626.268; Fernanda Letícia Domingues, COREN-SP 754.569; Francis de Lima Villela, COREN- SP 262.537; Rosa Carmen da Silva Sousa, COREN-SP 625.536; Claudia Renata Ferraz Simões COREN-SP 903.640.

CHAPA 4 - "Valorização Profissional e Reconhecimento Social"

• TITULARES: Cledivaldo Santana Santos, COREN-SP 607.603; Elizabeth Cristina Blanco, COREN-SP 251.336; Gildenia Pinheiro Sales, COREN-SP 846.428; Iraci Campos, COREN-SP 582.365; Luiz Gonzaga Zuquim, COREN-SP 093.590; Odézia Rodrigues da Silva, COREN-SP 271.299; Rosileide de Jesus Santos, COREN- SP 408.636; Sidmar Daveiro de Oliveira, COREN-SP 534.489; Silvio Menezes da Silva, COREN-SP 054.648.

• SUPLENTES: Adriana Vasconcelos Morais, COREN-SP 315.953; Antônio Roberto Defanti, COREN-SP 372.066; Cintia Duarte Nazareth, COREN-SP 430.173; Cleide Aparecida de Paula Soares, COREN-SP 721.959; Elaine Cristina Deziro Schmidt, COREN-SP 640.786; Humberto Alves de Sousa Andrade, COREN-SP 844.587; João Cardoso da Silva Filho, COREN-SP 631.729; Marcia Rocha Mendonça, COREN-SP 759.236; Verissimo Ribeiro da Silva, COREN-SP 780.441.

CHAPA 5 - "Para que todos sejam um, e assim construiremos a mudança"

• TITULARES: Daniel da Silva, COREN-SP 507.589; Denis Fiorezi, COREN- SP 209.145; Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, COREN-SP 441.041; Itaciana Leite de Santana, COREN-SP 705.450; José Mario de Souza, COREN-SP 323.533; Lourdes Maria Werner Pereira Koeppl, COREN-SP 55.525; Luciane Tecende, COREN-SP 552.096; Osvaldo de Lima Junior, COREN-SP 941.495; Vilani Sousa Micheletti, COREN-SP 525.640.

• SUPLENTES: Adriana Lourenço da Silva Lapa, COREN-SP 686.813; Armando Soares Botelho Junior, COREN-SP 140.631; Clecia Santana dos Santos, COREN-SP 707.807; Elaine Antunes de Oliveira Mundessani, COREN-SP 217.919; Ivete Pozzani, COREN-SP 896.438; Marlene Cardoso dos Santos, COREN-SP 825.944; Estevão Luis Silva Bassi, COREN-SP 619.431; Tatiane Flávio Paz, COREN-SP 810.243; Zilda Maria de Oliveira Paula, COREN-SP 914.661. João Gregório Neto – Presidente da Comissão Eleitoral, SP. 21/08/2017.

COMISSÃO ELEITORAL – ELEIÇÕES 2017 (Triênio 2018/2020)
PORTARIA COREN-SP/PLENÁRIO/008/2017 (Diário Oficial da União, Seção 2 de 25/05/2017 – pág. 53)

Gerenciamento de enfermagem é tema de Encontro de Responsáveis Técnicos

• **À esquerda,** Fabíola Campos e Maria Cristina Massarollo

• **Acima,** Mesa "Prática da liderança em enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde": Rosana Aparecida Garcia, Luiza Dal Ben, Andrea Cotait Ayoub, Marcílio Abraços Jorge e Wilza Carla Spiri

Desenvolver a liderança e ocupar os espaços de gestão nas instituições de saúde são grandes desafios para a enfermagem. Para incentivar o empoderamento, o Coren-SP promoveu em 25/4, em Santos, o Encontro de Responsáveis Técnicos, com o tema "Gerenciamento em enfermagem com foco na liderança".

A presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, conduziu a abertura ao lado da conselheira Maria Cristina Massarollo. "Precisamos valorizar a politização e a participação da nossa categoria. A enfermagem deve estar inserida nas discussões sobre a assistência, efetivando sua autonomia e a transversalidade da ética e legislação.

A mesa "Prática da liderança em enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde" expôs experiências da atenção básica, hospitalar e domiciliar e contou com a participação de Rosana Aparecida Garcia, coordenadora do Grupo de Trabalho de Atenção Básica do Coren-SP; Luiza Dal Ben, coordenadora do grupo de estudos sobre Assistência Domiciliar do Núcleo Metropolitano São Paulo (Numesp); e Andrea Cotait Ayoub, diretora executiva da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp).

As discussões foram moderadas por Marcílio Abraços Jorge, gerente de enfermagem do Hospital Vitória, de Santos, e secretariada por Wilza Carla Spiri, livre docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp).

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM

A Profª Drª Paulina Kurcgant, especialista da área de gestão, analisou o comportamento da enfermagem. Ela enfatizou a necessidade de a categoria se aprofundar na relação com a equipe multiprofissional. "Ninguém faz sozinho atendimento em saúde. A complexidade de hoje exige conhecimento multiprofissional e nós, da enfermagem, ainda não sabemos trabalhar com isso. Inserimo-nos de forma subalterna na equipe e não adianta culpar os outros", problematizou.

"Quem exerce a liderança tem o ser humano como matéria prima"
Profª Drª Paulina Kurcgant.

FOTOS: Fernanda Todesco

Enfermagem faz parte da vida

Semana da Enfermagem 2017 debate empoderamento e valorização da categoria em todo o Estado

Peças publicitárias expostas em jornais, revistas e estações de trem e metrô mostraram a importância da enfermagem para a sociedade

Coren-SP criou o boton Enfermagem Faz Parte da Vida

Vídeo exibido em horário nobre na TV contou com narração voluntária da atriz Regina Duarte

A Semana da Enfermagem 2017 tornou-se um marco na história do Coren-SP. Auditórios lotados, atividades inéditas e debates de alto nível marcaram o evento, que promoveu atividades em todo Estado, do interior ao litoral. Representantes do Conselho percorreram mais de 6 mil quilômetros durante 30 dias, para realizar palestras, promover atos públicos e debates sobre o tema "Enfermagem na Linha de Frente Transformando o Cuidado".

Com base nesse mote, o Coren-SP lançou a campanha "Enfermagem Faz Parte da Vida" e mostrou à sociedade como os profissionais da categoria são essenciais em todas as fases, desde o nascimento até os últimos momentos. "Nosso diferencial como profissionais é o compromisso com o outro. Estamos presentes em todas as fases da vida das pessoas. Mas será que somos reconhecidos? Precisamos lutar pela nossa valorização e, para isso, é importante valorizarmos a nós mesmos e as nossas equipes", afirmou a presidente do Conselho, Fabíola Campos.

A programação foi elaborada com ampla participação das Comissões Organizadoras de cada região, integradas por representantes de instituições de saúde e de ensino.

Entre os momentos mais marcantes, está a palestra com o filósofo e historiador Leandro Karnal, que incentivou a valorização e o empoderamento da categoria.

A Semana da Enfermagem 2017 deixou um grande legado, ao revelar à sociedade a importância e o valor do trabalho dos enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrizes, que estão 24 horas por dia ao lado das pessoas; e incentivar os profissionais a se empoderarem na luta pela valorização e reconhecimento da categoria. Confira os destaques do evento!

Abertura Oficial

O lançamento da Semana da Enfermagem 2017 trouxe muita reflexão e motivação para os centenas de profissionais presentes no evento, promovido em 10/5, na capital. A presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, conduziu a abertura oficial e, em seguida, o idealizador da ONG Canto Cidadão, Felipe Mello, e o filósofo Leandro Karnal realizaram palestras motivacionais, encantando o público com seus saberes e lições de vida.

Karnal fez um paralelo entre o momento de crise e as dificuldades constantes enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. "Cuidar de um paciente terminal, como faz a enfermagem, exige um grande otimismo. É um gesto de uma beleza quase metafísica, transcendental. A humanidade existe por causa dos otimistas", disse, incentivando os participantes a sempre enfrentarem as situações adversas.

> ***"O encanto da vida está em remar e não em reclamar"***
>
> **Leandro Karnal**

1

2

- Felipe Mello e integrantes da ONG Canto Cidadão

- Mesa de abertura: Floracy Gomes Ribeiro, enfermeira e assessora técnica do gabinete da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Fabíola Campos, presidente do Coren-SP, Mauro Pires, vice-preisdente e Conceição Vieira da Silva Ohara, presidente da ABEn-SP

3

FOTOS: 1,2 Milena Paiva, 3. Bruno Constantine

Do interior ao litoral

- Araçatuba
- Botucatu
- Campinas
- Grande ABC: Diadema, Mauá, Santo André, São Caetano do Sul e Ribeirão Pires
- Guarulhos
- Marília
- Presidente Prudente
- Ribeirão Preto
- São José do Rio Preto
- São José dos Campos
- Santos
- Sorocaba

ARAÇATUBA

Araçatuba foi palco de muitos debates. A abertura contou com uma palestra do primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinicius Oliveira, que falou sobre a campanha "Violência Não Resolve". A mesa-redonda "Enfermagem transformando o cuidado" expôs experiências de sucesso envolvendo a atuação da categoria.

O conselheiro Marcus Vinícius Oliveira falou sobre a campanha "Violência Não Resolve"

BOTUCATU

A Semana da Enfermagem de Botucatu também abordou a epidemia de violência praticada contra os profissionais. A atividade foi realizada no campus da Unesp. "Os profissionais e a instituições muitas vezes não sabem como agir em casos de violência. Por isso, é fundamental estabelecer fluxos de acolhimento e encaminhamento das vítimas e planos de ação", disse Fabíola Campos, presidente do Coren-SP.

Auditório lotado reuniu profissionais da região de Botucatu

CAMPINAS

A luta pela valorização e pelo reconhecimento da categoria marcou a Semana da Enfermagem em Campinas. Profissionais e estudantes se reuniram no Parque Portugal, na II Caminhada da Faculdade de Enfermagem da Unicamp. O evento mostrou o trabalho da enfermagem com ações fora do ambiente hospitalar. "A intenção é fazer com que a sociedade entenda um pouco mais sobre os diversos campos de atuação, disse Vanessa Toledo, docente da Unicamp. A celebração contou com atividades para os cerca de 700 presentes: além do alongamento e da caminhada de três kilômetros margeando a Lagoa do Taquaral, também foi oferecida uma aula de biodança.

A cidade sediou palestras importantes, em evento promovido no Paço Municipal, que abordaram o tema "Enfermagem na Linha de Frente Transformando o Cuidado" do ponto de vista da formação, da gestão e do usuário.

FOTOS: 1. Arquivo Coren-SP, 2 e 3 Fernanda Todesco

Dalvani Marques, representante da ABEn Campinas; Mauro Pires, vice-presidente do Coren-SP; Rosana Aparecida Garcia, coordenadora de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde, e Maria Haydee de Jesus Lima, presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Enfermagem movimentou o Parque Portugal em Campinas

GRANDE ABC

A Semana da Enfermagem foi bastante movimentada na região do Grande ABC, com eventos em cinco cidades. Em Santo André, a atividade contou com a presença da presidente Fabíola Campos, do conselheiro Luciano Rodrigues, do prefeito Paulo Serra, da secretária de Saúde, Ana Paula Peña Dias, e do representante da Faculdade Anhanguera, Wilder Moggi. As conselheiras Renata Pietro e Rosangela de Mello ministraram palestras sobre Sepse e Enfermagem Forense, respectivamente.

O evento também contou com discussões sobre Segurança do Paciente, com Tatiana Kazumi, da Rebraensp; Comunicação Efetiva, ministrada por Rosali Monteiro, gerente de enfermagem do Innova Hospitais Associados; e Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, apresentada pela conselheira Maria Cristina Massarollo.

A cidade sediou também uma caminhada contra a violência. Profissionais e estudantes caminharam pelas ruas do centro de Santo André, vestidos de branco, disseminando a cultura de paz entre a sociedade.

Conselheiro Luciano Rodrigues em Mauá

FOTOS: 4. Fernanda Todesco, 5. Alexandre Moitinho, 6. Milena Paiva

Abertura oficial em Santo André

A "entrada da lâmpada" foi uma das atrações de Santo André

Em São Caetano do Sul, as atividades foram realizadas no Hospital Infantil Márcia Braido. Os profissionais e estudantes de enfermagem presentes acompanharam palestras sobre segurança do paciente e assédio moral.

Diadema e Mauá contaram com palestra da presidente Fabíola Campos "Enfermagem na Linha de Frente Transformando o Cuidado", tema que também foi abordado em Ribeirão Pires, pelo primeiro-secretário Marcus Vinícius Oliveira.

GUARULHOS

Sediada na Universidade de Guarulhos (UnG), a atividade lotou o auditório com profissionais e estudantes e contou com a presença da presidente Fabíola Campos, que integrou a mesa de abertura. Ela destacou a importância de se conduzir uma gestão democrática.

"As pessoas devem ser incentivadas a participar e é isso que estamos fazendo à frente do Coren-SP: ouvindo a coletividade e discutindo juntos melhorias para a valorização da categoria".

Fabíola Campos, presidente do Coren-SP

O conselheiro Paulo Cobellis também integrou a mesa de abertura e ministrou uma palestra sobre ética. "Há uma relação de significados tanto para usuários quanto para o profissional que cuida e isso exige que a gente desenvolva nossa sensibilidade e que possamos enxergar outros pontos de vista além dos nossos", explicou.

O chefe-técnico da subseção de Guarulhos, Osvaldo D'Andrea; o conselheiro Paulo Cobellis; a presidente Fabíola Campos; o secretário de Saúde de Guarulhos, Sérgio Iglesias; e a professora Stael Nobile.

MARÍLIA

O evento de Marília contou com uma palestra do vice-presidente Mauro Pires, sobre a importância da enfermagem à frente do cuidado. "É uma profissão que exige muito amor, mas não pode se deter nisso. Temos que ter estudo, ciência, para que o cuidado prestado ao paciente seja o melhor possível", disse.

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Pires e o conselheiro Antônio Carlos Siqueira Junior homenagearam a profissional de enfermagem Doraci Dias da Silva

FOTOS: 1, 2 e 3. Fernanda Todesco

A mesa de abertura oficial contou com a participação de Fabiane Santos, representando a Secretaria Municipal de Saúde de Marília; Isabel Stefano, do Departamento Regional de Saúde (DRS-9); e Fernanda Santos Gilio, da Associação Feminina de Marília - Maternidade Gota de Leite.

5

Luiza Dal Ben, enfermeira e empresária, falou sobre empreendedorismo

PRESIDENTE PRUDENTE

As comemorações da Semana da Enfermagem chegaram a Presidente Prudente em 12/5, Dia Internacional da Enfermagem. O evento abordou as múltiplas dimensões e possibilidades de atuação profissional dos enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrizes. As atividades foram realizadas na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

A palestra "Enfermagem na Linha de Frente Transformando o Cuidado", ministrada pelo conselheiro Marcel Lobato, detalhou as áreas de atuação da categoria, destacando que ela está presente do nascimento ao pós morte na vida da população.

As profissionais homenageadas em Presidente Prudente: Maria Aparecida Destro Ruiz e Antonia Neide Pereira da Silva, com o conselheiro Marcel Lobato

4

RIBEIRÃO PRETO

As diferentes áreas de atuação da enfermagem foram abordadas durante a atividade de Ribeirão Preto. A enfermeira Responsável Técnica do Instituto Oncológico, Carla Tostes, palestrou sobre os novos campos de atuação da categoria. Já o tema "Saúde mental e a assistência de enfermagem" foi apresentado por Larissa Esper Horta, enfermeira em pesquisa clínica no HC da USP de Ribeirão Preto.

Durante a abertura oficial, a presidente Fabíola Campos destacou o momento único

6

Fabíola Campos celebrou a participação dos diversos setores na construção da Semana da Enfermagem 2017

FOTOS: 4, 5. Arquivo Coren-SP, 6. Thiago Buosi

que a autarquia está vivendo, com a abertura de espaços de participação e diálogo, a exemplo da organização da Semana da Enfermagem, promovida por uma Comissão Organizadora em cada subseção, constituída por representantes de diversos setores. "Essa inserção dos profissionais nos debates sobre a construção da nossa profissão está fazendo a diferença. O Coren-SP vem, nos últimos anos, incentivando esse protagonismo, buscando a valorização e o reconhecimento da categoria", disse.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Com auditório lotado, a Famerp sediou evento da Semana da Enfermagem 2017. A presidente Fabíola Campos fez uma palestra sobre o tema "Enfermagem na Linha de Frente Transformando o Cuidado". Ela abordou os avanços conquistados pela categoria ao longo dos anos e também os desafios enfrentados no cotidiano profissional, destacando a importância da união e das práticas colaborativas. Também mostrou que os profissionais vêm assumindo o protagonismo da assistência em novas áreas, como a obstétrica, na realização dos partos humanizados e no Atendimento Pré-Hospitalar.

Membros da Comissão Organizadora da Semana da Enfermagem de São José do Rio Preto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A Semana da Enfermagem chegou ao Vale do Paraíba mais uma vez na sede da Univap, em São José dos Campos. O vice-presidente Mauro Pires e os conselheiros Alessandro Rocha e Claúdio Silveira representaram o Coren-SP no evento.

Integrante da comissão organizadora, a enfermeira Maria Helena Mandelbaum destacou a importância do engajamento das novas gerações de profissionais nas lutas da categoria.

Ariadne Fonseca, representando a seção São Paulo da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-SP), abordou as boas práticas da enfermagem e a construção de uma sociedade democrática. "Se você ficasse doente, gostaria de ser cuidado por você mesmo? Se a gente escolheu cuidar dos outros, precisamos fazer isso da melhor maneira", disse, levantando um debate de autocrítica.

Mesa de abertura reuniu representantes dos diversos segmentos da saúde na região

SANTOS

Santos promoveu um grande evento no tradicional Teatro Coliseu durante a Semana da Enfermagem, atraindo participantes de várias cidades do litoral. A mesa de abertura contou com a participação da presidente Fabíola Campos, do secretário de saúde, Fábio Ferraz, e da integrante da Comissão Organizadora da Semana da Enfermagem da Baixada Santista, Soraya Nieto.

Palestras sobre Atendimento Pré-Hospitalar e Parto Humanizado abriram as atividades, apresentando ao público

FOTOS: 1. Arqiovo Coren, 2. Cleber Morgado

o protagonismo que a enfermagem vem assumindo nessas áreas.

Os debates sobre especialidades também foram destaque, abordando o atendimento a vítimas de violência sexual, a atuação em estomaterapia e os desafios enfrentados na bioética.

Na mesa sobre o SUS, destacaram-se assuntos como humanização, residência multiprofissional e tempo de espera.

O evento foi finalizado com palestras sobre Saúde do Trabalhador e o comportamento dos profissionais nas mídias sociais.

Renata Pietro, Ariadne Fonseca, Lilian Cadah e Consuelo Garcia

Mesa de abertura: Fábio Ferraz, Fabíola Campos e Soraya Nieto

SOROCABA

As questões relacionadas ao exercício profissional pautaram o evento realizado na PUC de Sorocaba. A programação teve início com o tema "Terceirização na enfermagem: implicações técnicas, éticas e legais", conduzido pelo vice-presidente do Coren-SP, Mauro Pires.

A mesa-redonda "Saúde do Trabalhador", moderada pela enfermeira Jéssica Alessandra Pereira, contou com participação do enfermeiro Fábio José da Silva, do Hospital Universitário da USP, da enfermeira Daniela Valentim dos Santos, da secretaria de saúde de Sorocaba; e do administrador Laudelino Amaral Sanematsu.

Teatro Coliseu reuniu profissionais do litoral

Vice-presidente Mauro Pires e a conselheira Rosangela de Mello (à esq.) representaram o Coren-SP na abertura

Marisa Malvestio falou sobre APH

FOTOS: 4, 5, 6, 7. Fernanda Todesco, 8. Edson Souza

1

• Karen Beatriz, Patrícia Hain e Camila Takao

Conferência Internacional de Gerenciamento em Enfermagem

O Coren-SP Educação sediou a Conferência Internacional "Magnet Recognition Program – Liderança e participação em ações inovadoras no gerenciamento em enfermagem", voltada para enfermeiros. A mesa de abertura foi composta pela presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, e pela conselheira Maria Cristina Massarollo. "Discutir a liderança é fundamental para trabalharmos de forma integrada nas equipes e com as práticas colaborativas, ouvindo os auxiliares e técnicos", disse a presidente.

A exposição contou com duas conferencistas: a filipina Patrícia "Peachy" Hain, que trabalha há 35 anos no Cedars-Sinai Medical Center, em Los Angeles, como diretora executiva de serviços médicos e cirúrgicos; e a brasileira Karen Beatriz Silva, coordenadora de programas educacionais na mesma instituição e PhD em Psicologia.

A moderação foi feita pela enfermeira Camila Takao Lopes, membro do Grupo de Trabalho de Protocolos Assistenciais de Enfermagem do Coren-SP.

"O paciente, a família e a comunidade estão no centro do nosso trabalho. E, no coração do nosso hospital, está a enfermagem. É ela que conduz as ações da instituição",disse Patricia Hain.

Ela expôs a forma como se dá a relação entre médicos e enfermeiros, que é muito mais igualitária quando comparada ao modelo brasileiro. "Essa igualdade não foi conquistada do dia para a noite. Para falar de igual para igual com médicos, temos que ser capacitados, especializados e ter pensamento crítico", afirmou.

ANIMA SÃO PAULO LEVA OFICINAS AO PARQUE DO IBIRAPUERA

O Coren-SP encerrou a Semana da Enfermagem com um grande evento, inédito em sua história. O "Anima São Paulo", realizado no Parque do Ibirapuera em 31/5, proporcionou um momento de grande interação entre a enfermagem e a sociedade, com aulas práticas sobre ressuscitação cardiopulmonar.

A iniciativa foi uma parceria com a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região.

2

• Público do Parque Ibirapuera conheceu de perto o trabalho da enfermagem

3

• O evento teve transmissão ao vivo da Rede Globo, no SP 1ª Edição, com cobertura do repórter Márcio Canuto

FOTOS: 1. Fernanda Todesco, 2 e 3. Dino Almeida

Compromisso com a enfermagem e a sociedade

No estado de São Paulo, cerca de 500 mil profissionais de enfermagem atuam dia a dia nas diversas áreas do cuidado e são responsáveis por processos importantes relacionados à segurança do paciente. Nesta luta constante por uma assistência de qualidade, a categoria tem um aliado: o Coren-SP, cuja principal atribuição é zelar pelo exercício seguro da profissão nas mais de 16 mil instituições de saúde. Assim, a autarquia trabalha para oferecer proteção à categoria e aos cidadãos. Porém, muitas pessoas ainda têm dúvidas e não conhecem a missão e a essência do Conselho. Para esclarecer essas questões, reunimos informações sobre sua atuação e responsabilidades e, também, das demais entidades representativas da enfermagem. Entenda o que cada uma delas pode fazer por você!

COMO FOI CRIADO O COREN-SP?

A Lei nº 5.905 de 1973 instituiu os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem (Cofen-Corens), que constituem uma autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho. Antes disso, a fiscalização do exercício profissional da enfermagem era exercida pelos conselhos de medicina e de farmácia. O Coren-SP teve a sua implantação consolidada em 1975, com a eleição do primeiro Plenário.

QUAL É O PAPEL DO COREN-SP?

O Coren-SP tem a missão de disciplinar o exercício profissional dos enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrizes, para garantir uma assistência segura e de qualidade à população. Entre suas responsabilidades, estão:
• Deliberar sobre a inscrição dos profissionais e seu cancelamento.
• Fiscalizar o exercício profissional.
• Executar instruções e provimentos do Cofen.
• Expedir a Carteira de Identidade Profissional (CIP).
• Zelar pelo bom conceito da profissão e dos que a exerçam.
• Julgar infrações éticas.
• Exercer as funções de órgão consultivo sobre legislação e ética profissional.
• Divulgar constantemente o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE)
• Promover campanhas e eventos técnico-científicos e culturais para o aperfeiçoamento dos profissionais.
• Promover a articulação de órgãos e entidades públicos com atuação na área da saúde.

O COREN-SP TEM COMO PRINCIPAL MISSÃO **ZELAR PELO EXERCÍCIO SEGURO DA PROFISSÃO E POR UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE AOS CIDADÃOS**

POR QUE DEVO PAGAR A ANUIDADE?

A anuidade é um imposto que deve ser pago pelos inscritos para que possam exercer a profissão legalmente. Sua obrigatoriedade é prevista pela Lei nº 5.905 de 1973 e os parâmetros para cobrança definidos pelo Cofen.

QUAL É O DESTINO DESSES RECURSOS?

Um terço do valor arrecadado pelas anuidades é destinado ao Cofen e o restante investido na manutenção e custeio das unidades e serviços do Coren-SP – 13 subseções, 2 Núcleos de Atendimento ao Profissional de Enfermagem (NAPEs), a sede e o Coren-SP Educação -, realização de palestras e eventos de aperfeiçoamento, campanhas de conscientização e atividades dos Grupos de Trabalho.

QUEM REPRESENTA O COREN-SP?

A autarquia é representada por 42 conselheiros, entre titulares e suplentes, integrantes do Plenário, órgão deliberativo que tem as seguintes funções:
• Aprovar o regimento interno do Coren-SP.
• Eleger o presidente e demais membros da Diretoria.
• Decidir sobre pedidos de inscrição profissional, cancelamento e transferência.
• Apreciar a proposta orçamentária anual.
• Instaurar e julgar processos éticos.
• Deliberar sobre alterações na legislação da enfermagem e medidas que visem ao aprimoramento profissional, submetidas à aprovação do Cofen.
• Aprovar o calendário anual de atividades do Coren-SP.

QUANDO ACONTECEM AS REUNIÕES DO PLENÁRIO?

O Coren-SP reúne seu Plenário semanalmente, às quintas-feiras, cumprindo o calendário anual aprovado pelos conselheiros. Também podem acontecer reuniões extraordinárias, convocadas pela presidente.

O QUE FAZ UM CONSELHEIRO?

Além de participar das reuniões plenárias, realizam palestras nas instituições de saúde, empossam Comissões de Ética de Enfermagem, elaboram pareceres e propõem resoluções.

COREN-SP EM AÇÃO

Atividades de aperfeiçoamento, palestras nas instituições de saúde, fiscalização, oficinas de dimensionamento, posses de Comissões de Ética, reuniões dos Grupos de Trabalho, emissão de carteirinhas. Estas e muitas outras ações fazem parte do cotidiano do Coren-SP, que mantém uma agenda muito dinâmica para promover atividades em todas as regiões do Estado, contemplando a Grande São Paulo, interior e litoral. Conheça mais sobre o dia a dia do Conselho e de seus representantes.

COMISSÕES DE ÉTICA

As CEEs são delegadas pelo Coren-SP e formadas por profissionais das próprias instituições. Elas exercem funções educativas, consultivas e fiscalizadoras do exercício profissional e ético. Os conselheiros percorrem o estado para realizar palestras de formação, sobre a importância dessa organização.

AS COMISSÕES DE ÉTICA DE ENFERMAGEM **EXERCEM FUNÇÕES EDUCATIVAS, CONSULTIVAS E FISCALIZADORAS**

30 HORAS

O Coren-SP está viabilizando a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais nos municípios paulistas, por meio de estudos de dimensionamento. Assim, dialoga com as Prefeituras para mostrar que é possível implementar essa medida reorganizando o quadro de profissionais e suas escalas.

30% DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS JÁ ADERIRAM ÀS 30 HORAS SEMANAIS

CARTEIRA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL (CIP)

A emissão da CIP é obrigatória para o exercício profissional da enfermagem. Ela é concedida a enfermeiros, obstetrizes, técnicos e auxiliares com diploma conferido por instituição de ensino e deve ser renovada a cada cinco anos.

50% FOI A REDUÇÃO NO TEMPO PARA EMISSÃO DO NÚMERO DE INSCRIÇÃO

APOSENTADORIA ESPECIAL

O Coren-SP atua em prol da valorização e do reconhecimento da enfermagem, apoiando causas como a aposentadoria especial, defendendo que enfermeiros, técnicos e auxiliares sejam beneficiados pelo Projeto de Lei (PL) 349/2016 que tramita no Senado. Em 2017, o Conselho lançou uma petição pública.
Assine você também: https://goo.gl/8pyV0a

130.200 É O NÚMERO DE ASSINATURAS REGISTRADAS NA PETIÇÃO PÚBLICA DO COREN-SP

FISCALIZAÇÃO

As equipes de fiscalização do Coren-SP realizam visitas às instituições de todas as regiões do Estado para verificar o dimensionamento de profissionais e as condições de trabalho para o exercício seguro da enfermagem. Também realiza oficinas de dimensionamento.

4.392 INSTITUIÇÕES FORAM FISCALIZADAS EM 2016

ATENDIMENTO AO PROFISSIONAL

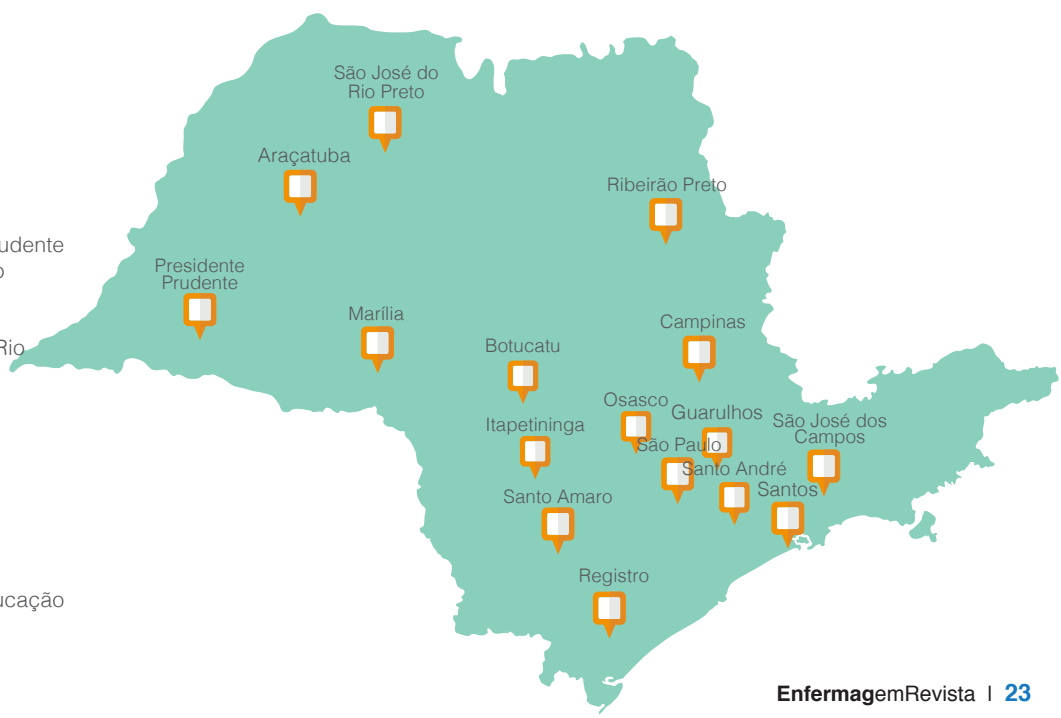
O Coren-SP mantém 13 subseções e 2 Núcleos de Atendimento ao Profissional (NAPES), além da sede na capital e do Coren-SP Educação, que realizam ao atendimento ao profissional de enfermagem na Grande São Paulo, interior e litoral. Desde 2012, a autarquia ampliou em 50% sua rede de atendimento, com a inauguração das subseções de Osasco, Botucatu, Itapetininga, Santo André, Guarulhos e NAPEs Registro e Santo Amaro.

SUBSEÇÕES

- Araçatuba
- Campinas
- Guarulhos
- Botucatu
- Itapetininga
- Marília
- Osasco
- Presidente Prudente
- Ribeirão Preto
- Santo André
- Santos
- São José do Rio Preto
- São José dos Campos

NAPE
- Registro
- Santo Amaro

São Paulo
- Sede
- Coren-SP Educação



APERFEIÇOAMENTO

O Coren-SP Educação, unidade educacional do Coren-SP, oferece atividades gratuitas de aperfeiçoamento no interior, litoral e Grande São Paulo. Na capital, possui uma ampla estrutura de auditórios e laboratórios de simulação. O Conselho também realiza eventos para debater o aprimoramento da enfermagem em suas diversas áreas de atuação.

5.000 É A MÉDIA DE VAGAS DISPONIBILIZADAS POR MÊS EM ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO

COMBATE À VIOLÊNCIA

Nos últimos anos, o Coren-SP decidiu dar um basta à epidemia de violência que afeta os profissionais de enfermagem e lançou a campanha "Violência Não Resolve". A iniciativa já promoveu atos públicos, para conscientizar a sociedade e as autoridades, bem como reuniões com as Comissões de Ética de Enfermagem e de Medicina, para discutir fluxos de acolhimento e proteção das vítimas. Outra conquista foi a criação de um Grupo de Trabalho, composto pelo Coren-SP, Cremesp e Secretaria de Segurança Pública.

A CAMPANHA VIOLÊNCIA NÃO RESOLVE **PROMOVE AÇÕES PARA CONSCIENTIZAR A SOCIEDADE E AUTORIDADES**

SEMANA DA ENFERMAGEM

Todos os anos, o Coren-SP promove a Semana da Enfermagem. Nas últimas edições, um cronograma repleto de atividades movimentou o evento, que teve duração de 30 dias. Outro diferencial é a participação dos profissionais, instituições de saúde e de ensino na composição da programação, e as ações realizadas em todas as subseções.

DESAGRAVO

O Coren-SP foi o primeiro do Brasil a realizar as sessões de Desagravo Público, previsto pela Resolução do Cofen 433/2012. O objetivo é tornar públicos os casos de violência e oferecer apoio aos profissionais. Para solicitar, procure uma das unidades do Coren-SP e protocole o pedido ou encaminhe pelos Correios, relatando o caso de violência. Mais informações: *www.coren-sp.gov.br/desagravo*

GRUPOS DE TRABALHO

As Câmaras Técnicas do Coren-SP agregam 13 Grupos de Trabalho, compostos por especialistas com grande expertise nas diferentes áreas de atuação da enfermagem. Eles discutem o aprimoramento da assistência promovem eventos, elaboram pareceres e guias e tiram dúvidas sobre procedimentos e a legislação.

CONHEÇA OS GRUPOS DE TRABALHO DO COREN-SP

- **Atendimento Domiciliar**
- **Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar**
- **Capacita Online**
- **Dimensionamento**
- **Ética Profissional**
- **Práticas Assistenciais na Atenção Básica**
- **Práticas Assistenciais no Âmbito Hospitalar**
- **Protocolos Assistenciais de Enfermagem**
- **Saúde da Mulher**
- **Saúde do Trabalhador**
- **Saúde Mental**
- **Segurança do Paciente**
- **Sistematização da Assistência de Enfermagem**

LIVRETOS

O Coren-SP publicou nove livretos, resultado da produção dos Grupos de Trabalho. Eles estão disponíveis no site para download gratuito: *www.coren-sp.gov.br/livretos*

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A comunicação com os inscritos é uma das prioridades do Coren-SP, que transmite informações relevantes sobre a atuação do Conselho e o exercício profissional da enfermagem em seus canais, como a Enfermagem Revista e mídias sociais.

OUTRAS ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO

Sindicatos
São órgãos responsáveis pela defesa dos direitos do trabalhador. A Constituição de 1988 lhes atribui o direito de recolhimento anual de contribuição sindical, descontada em folha dos profissionais com vínculo empregatício. A atribuição dos sindicatos é oferecer orientação jurídica ao profissional, assegurar direitos trabalhistas e lutar por melhores condições de trabalho, como piso salarial, redução da jornada de trabalho, lei do descanso, entre outras.

Cofen
Órgão disciplinador do exercício profissional da enfermagem, é composto por nove membros efetivos e nove suplentes, eleitos pelo voto dos 27 Conselhos Regionais. O Cofen elabora e atualiza o Código de Ética, válido em todo o território nacional; define os parâmetros para cobrança de anuidades; aprecia decisões dos Coren, homologando, suprindo ou anulando atos praticados por estes; promove estudos e campanhas para aperfeiçoamento profissional no nível nacional, entre outras atribuições.

ABEn
Primeira entidade de enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi fundada em 1926, com caráter científico e assistencial. Com sede em Brasília, tem representações regionais nos Estados e no Distrito Federal. A entidade tem o papel de reconhecer a qualidade de especialista aos profissionais de enfermagem; promover e divulgar pesquisas; promover o desenvolvimento técnico científico, cultural e político dos profissionais, pautado em princípios éticos, entre outros.

Sociedades de especialistas
Promovem o aprimoramento do exercício da profissão em áreas específicas, por meio da interação cientifica e política entre seus membros. Oferece assessoria jurídica e realiza estudos, debates e seminários. As sociedades trabalham em conjunto com os Corens e demais órgãos de representação em prol da enfermagem, visando o desenvolvimento social, político e cultural dos seus associados e oferecendo serviços que auxiliam e facilitam o exercício da profissão.

www.coren-sp.gov.br /corensaopaulo @corensaopaulo @corensaopaulo /tvcorensp

Em ascensão, estomaterapia é especialidade exclusiva da enfermagem

Profissionais da categoria garantem conforto e qualidade de vida a pacientes com feridas, incontinências e estomas

Luciana Barbuy trabalha como autônoma

Entre uma internação e outra, sucessivos atendimentos de urgência ou breves passagens pela atenção básica, a enfermagem cumpre papel fundamental na humanização do atendimento e bem estar dos pacientes, para que retomem o quanto antes uma vida normal. Porém, muitos deles não resolvem seus problemas de saúde com uma simples passagem pelo hospital. É o caso de pessoas com estomias, incontinências e feridas, que precisam de acompanhamento constante de profissionais especializados, proporcionando a elas conforto e qualidade de vida.

É nesse contexto que a enfermagem entra em ação. Especialidade exclusiva dos enfermeiros, a estomaterapia é voltada ao cuidado a pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos, catéteres e incontinências anal e urinária. Segundo a Associação Brasileira de Estomaterapia (Sobest), há mais de 15 milhões de pacientes com esse perfil, para aproximadamente 4 mil enfermeiros estomaterapeutas no Brasil. “Nosso maior desafio é ter esse serviço com as três áreas implantadas nos hospitais. Queremos convidar os profissionais de enfermagem a lutarem pelo serviço em seus locais de trabalho. O enfermeiro é um elemento chave no hospital, que precisa dar entrada a esse especialista”, aponta a presidente da Sobest, Maria Angela Boccara.

FOTOS: Dino Almeida

A especialização nasceu nos Estados Unidos, da década de 1950. No Brasil, começou a ser estudada no final da década de 80, com a criação de um grupo de interesse em estomaterapia, formado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Em 1990, foi implantado o primeiro curso de pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP).

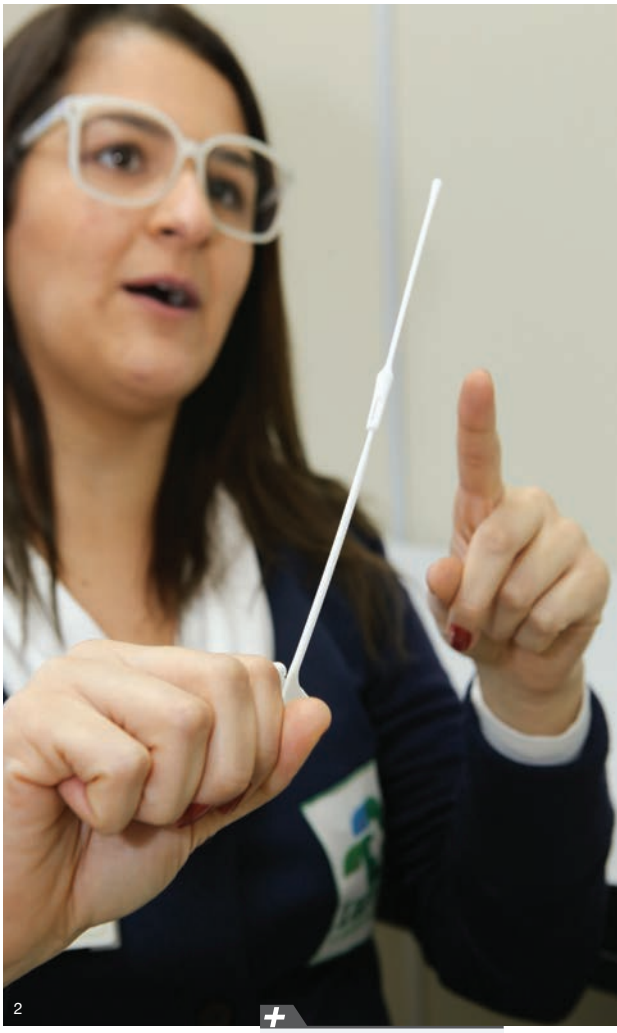
Atualmente, há 19 cursos de especialização, sendo 17 credenciados e dois em fase de credenciamento pela Sobest. Em 2011, o Brasil se tornou o segundo país do mundo com autorização para credenciar os cursos de especialização com base nos critérios estabelecidos pelo Conselho Mundial de Estomaterapia (WCET).

O estomaterapeuta ainda passa por uma avaliação a cada seis anos, realizando a prova de título especialista, aplicada pela Sobest. "É como se fosse um selo de qualidade, no qual o enfermeiro apresenta o memorial comprovando que tem atividade na área", explica Ângela.

PIONEIRISMO

Em 2003, o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), em São Paulo, foi pioneiro em organizar o serviço de estomaterapia no Brasil, com as três áreas do cuidado: estomias, feridas e incontinências.

Além das visitas nos quartos aos hospitalizados, o setor composto por sete enfermeiros estomaterapeutas e sete auxiliares assiste as demandas ambulatoriais em três salas de atendimento. O grupo capacita toda a equipe de enfermagem para os cuidados da estomaterapia, incluindo técnicos e auxiliares. Também promove Programa de Atenção e Educação ao Cliente Estomizado (PAECE), orientando no pré-operatório, e realizando a demarcação do melhor local para confeccionar o estoma. Após a cirurgia, a equipe acompanha a pessoa com estomia durante a readaptação das atividades da vida para desenvolver o autocuidado e prevenir complicações.



2

Pollyanna Carneiro mostra um dos métodos usados para tratar incontinências e exercitar o assoalho pélvico, por meio do o biofeedback visual. O equipamento é introduzido na vagina e a paciente visualiza a contração da musculatura com o movimento da antena do material

A equipe mantém ações preventivas que envolvem orientação ao paciente e familiares e as interconsultas, uma média de oito por dia, além de reforçar a assistência na alta do paciente, procedimento que, segundo a coordenadora do setor, Juliana Rosa da Silva, evita muitas complicações. "No momento da alta hospitalar, o paciente passa por três a quatro consultas no intervalo de um mês.

BOAS PRÁTICAS

1. Simulação de medição de estoma para adaptação da bolsa

2. A demarcação prévia do estoma, em casos de cirurgia, evita complicações e facilita a reabilitação

3. A bolsa deverá ter o tamanho do estoma. Não pode ficar apertada ou com pele exposta

4. Aparelho portátil de terapia por pressão negativa favorece a cicatrização de feridas

CUIDADOS DIÁRIOS COM ESTOMIAS:

1. Esvaziar a bolsa soltando apenas o clamp que a fecha na parte inferior e descartar o conteúdo (fezes/urina) no vaso sanitário;

2. A colostomia deve ser limpa com água, em movimentos circulares;

3. O clamp pode ser reutilizado na troca no mesmo paciente;

4. Analisar e registrar no prontuário o conteúdo descartado: cor, volume, odor

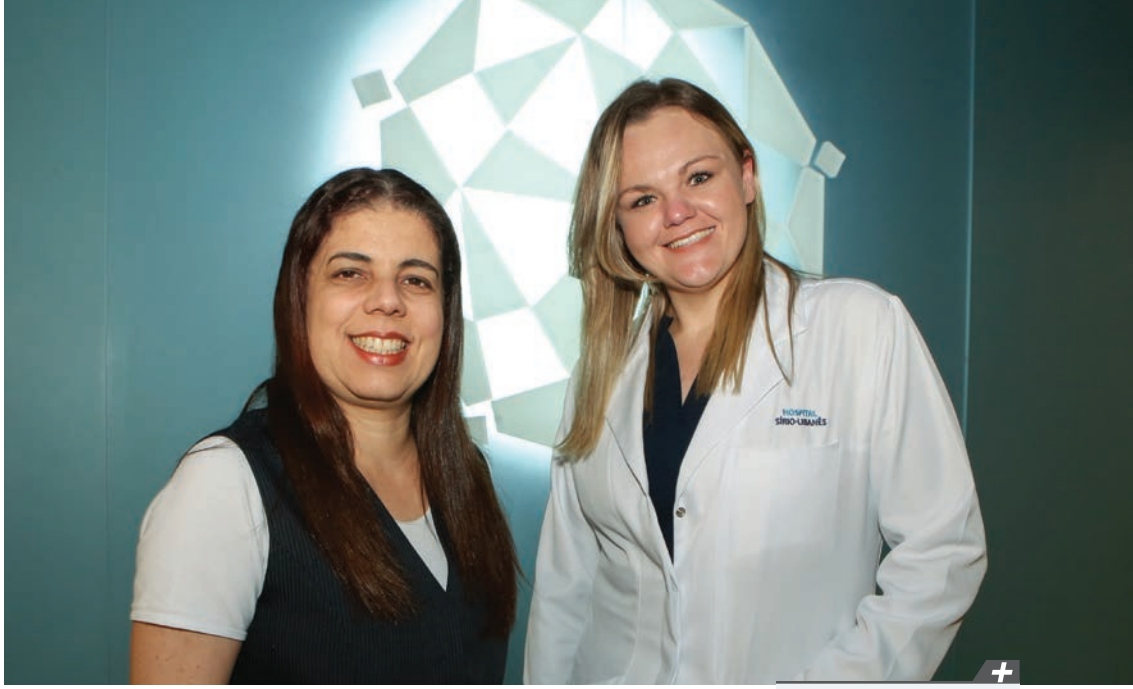
CUIDADOS NO PÓS-OPERATÓRIO

1. Observar se o paciente ou familiares estão adaptados ao autocuidado

2. Medir o estoma e recortar a abertura da bolsa. Não pode ficar apertada, nem com a pele exposta

3. Fazer uso de adjuvantes como: tiras, pó ou pasta de CMC (Carbox Metil Celulose) e cintos, caso necessário

5. Agendar retorno e fornecer equipamentos até a data marcada



Katya Saito e Aline de Oliveira Ramalho integram o time de estomaterapeutas do Hospital Sírio Libanês

Quando a gente percebe que ele está bem para o autocuidado, ele retorna a cada seis meses", explica.

Há autonomia da Estomaterapia em vários processos, como encaminhamento para outros especialistas, como nutricionista e todas as especialidades médicas.Todo o operacional do paciente internado é via sistema, o MV. Atualmente, há 413 pacientes cadastrados ativos. Em feridas, há 314, tem incontinência, 34. O serviço de distúrbios miccionais é pequeno no hospital e, normalmente, requer o cateterismo intermitente e o fortalecimento do assoalho pélvico.

AUTONOMIA

A Estomaterapia existiu por mais de 15 anos no Hospital Sírio Libanês com a perseverança da equipe liderada pela enfermeira Eliane Mazócoli, no regime de carga horária estendida. Com técnicas, a equipe foi introduzindo os cuidados nesta área até a implantação plena do serviço, em 2014.

Atualmente, a assistência é prestada por meio de protocolos internos e atuação de especialistas, assegurando cobertura 24 horas. A equipe conta também com dez enfermeiros capacitados para a demarcação das cirurgias de estomias, sendo agendadas ou em caráter de urgência. "Não seguimos com a cirurgia sem estudar a região de melhor adaptação ao paciente e do autocuidado", explica a coordenadora da enfermagem, Katya Saito.

A enfermeira Aline de Oliveira Ramalho, especialista em oncologia, está finalizando o latu sensu em estomaterapia. "Os pacientes oncológicos não precisarão necessariamente de uma estomia no seu tratamento. No entanto, é comum sua confecção durante tratamentos de tumores gastrointestinais. Porém, outras demandas relacionadas à estomaterapia também aparecem com frequência como lesões por pressão, DAI, radiodermite e lesões neoplásicas malignas", pontua.

Uma conquista recente da enfermagem é a indicação, manutenção e retirada da terapia de feridas por meio do método de pressão negativa, uma tecnologia não invasiva que favorece a cicatrização. Antes, os profissionais da categoria apenas acompanhavam a manutenção, mas não indicavam nem instalavam.

Há uma versão portátil, com bateria, que pode ser usada pelo paciente em casa; e outra aplicada apenas no hospital, indicada para ferimentos com mais exsudado.

CAMPANHA "EU MEREÇO UM ESTOMATERAPEUTA"

A campanha "Eu mereço um estomaterapeuta", da Sobest, tem como mascote o Léo, um leão, o rei da selva, que remete à força do paciente. "Queremos divulgar a importância dos cuidados aos pacientes e expandir a especialidade no país", revela Suely Rodrigues Thuler, diretora de Marketing da Sobest.

Para aderir à campanha, pacientes e profissionais podem assinar um termo de uso de imagem disponível no site www.sobest.org.br e enviar juntamente com as fotos tiradas com o Léo para o e-mail leo@sobest.com.br.

O Coren-SP está estreitando o diálogo com as sociedades de especialidades, com o objetivo de disseminar boas práticas de enfermagem nas diversas áreas de atuação profissional. A presidente Fabíola Campos recebeu, no início de 2017, Maria Angela Boccara de Paula, presidente da Sobest, para discutir parcerias no sentido de apoiar as campanhas e ações da entidade, para disseminar a importância da especialidade entre os profissionais de enfermagem.

Integrantes da Sobest mostram o mascote Leo e materiais de divulgação da campanha

2

Fabíola Campos (ao Centro), Angela Boccara (à dir.) e Magali Thum (à esq.)

CONGRESSO

A Sobest realiza, de 12 a 15 de novembro, o XII Congresso Brasileiro de Estomaterapia, em Belo Horizonte (MG), com renomados palestrantes nacionais e internacionais. Confira mais informações sobre inscrição e programação: *www.sobest.org.br/evento/cbe17*

ATUAÇÃO AUTÔNOMA

A falta de orientação ao paciente com estomas levou a enfermeira Luciana Barbuy Fortes a se especializar na área. Ela encontrou uma demanda grande e reconheceu os diferenciais que a estomaterapia proporciona na vida do paciente.

Após estruturar o serviço na Santa Casa de Santos, em 2013, e, em paralelo, assistir em uma clínica particular, Luciana optou por deixar o vínculo empregatício e decidiu atuar como autônoma. "O enfemeiro tem a cultura de que deve trabalhar em um hospital ou em uma universidade. Foi uma decisão difícil. A responsabilidade é maior porque não tenho uma equipe, então as decisões são tomadas com evidências científicas. Estudo muito, mas, quando tenho dúvidas, converso com outros profissionais".

Ela recebe pacientes no pré-operatório, um dia anterior à cirurgia, para demarcar o local do abdomên que receberá o estoma, e, também, no pós-operatório, como é o caso da enfermeira Tamires Gomes Martins, que foi submetida a uma cirurgia geradora de ileostomia provisória, para interligar o intestino delgado com o exterior. "A demarcação na pele é importante para o paciente ter qualidade de vida e promover o autocuidado. Deve-se considerar desde as vestimentas até as características físicas de cada paciente, para não formar prega cutânea, desconfortos ou complicações graves", pontua a estomaterapeuta.

A paciente Tamires ainda não passou pela demarcação do estoma e teve dificuldade de adaptação, devido à proximidade aos ossos do quadril, reflexo de um estoma mal posicionado. "As fezes extravazavam, caíam na pele. Tive dermatites. O alívio veio com a assistência da Luciana. Enfrentei problemas de todos os tipos, inclusive falta de orientação e diagnóstico equivocado ", afirma a enfermeira.

Luciana pontua dois fatores que impedem o crescimento do serviço nos hospitais. "Há poucos enfermeiros estomateraupeutas no Brasil e, por outro lado, os gestores desconhecem a necessidade da estometarapia dentro da instituição. Mas o cenário tem mudado, os estomaterapeutas lutam diariamente para o avanço."

FOTO: 2. Dino Almeida

Ensino a distância: uma ameaça à qualidade da assistência

Brasil já conta com 1.702 pontos de graduação em enfermagem a distância. Nova legislação flexibiliza a oferta dessa modalidade

A enfermagem é uma profissão que lida diretamente com o ser humano. A luta diária pela preservação da vida exige dos profissionais habilidades de diversos níveis, desde a sensibilidade ao acolher o paciente e trabalhar seus aspectos emocionais, até procedimentos mais complexos, como a passagem de uma sonda. Seria possível aprender a se relacionar com essas peculiaridades do cotidiano em um curso ministrado a distância? Ou, então, garantir uma assistência segura sem o contato real com o paciente no período de formação?

A oferta de cursos de enfermagem 100% a distância traz muitas incertezas no que se refere à qualidade da formação. Atualmente, há mais de 72 mil vagas de cursos superiores disponíveis nesta modalidade em todo o país e um forte lobby de instituições de ensino que atuam neste campo para sua disseminação. Legislações recentes, como o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; e a portaria normativa nº 11, de 21 de junho de 2017, do MEC, desburocratizaram o credenciamento de instituições de ensino a distância e, portanto, facilitam a criação de novas vagas.

O ensino a distância (EaD) como ferramenta dominante de formação é alvo de muitas críticas de especialistas da área de educação. Porém, como ferramenta complementar, rende elogios. “Avalio de forma negativa em caso de cursos exclusivamente a distância. Esta modalidade tem sido utilizada mundialmente na área da saúde para formação de profissionais, como ferramenta complementar às atividades de prática, entretanto, competências atitudinais e habilidades precisam de um momento presencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem”, avalia a professora Janine Schirmer, diretora da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

FOTOS: Dino Almeida

Em tempos de revolução digital e massificação tecnológica, um ensino híbrido, que concilia o EaD e presencial, pode contribuir com a formação integral do aluno. “É possível formar bons enfermeiros com um método híbrido bem desenvolvido, utilizando tecnologias educacionais corretamente e primando pela qualidade”.

A professora acredita que esta seja uma tendência mundial, com pesquisas apontando bons resultados, e cita exemplos no universo da formação em enfermagem. “Disciplinas básicas, como fisiopatologia, farmacologia, bioquímica, biofísica, metodologia da pesquisa e fundamentos e técnicas de educação em saúde podem ser de grande valia quando há um repositório com vídeo aulas, casos clínicos bem delineados e construção de mapas conceituais”, enumera Janine.

A diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), instituição de referência em ensino no Estado, Maria Amélia de Campos Oliveira, defende que a formação presencial é fundamental para a construção dos valores éticos e políticos. “Várias técnicas de enfermagem podem ser elucidadas por um vídeo, mas a formação ética e política não. Um exemplo: a passagem de uma sonda nasogástrica pode ser elucidada por um vídeo, mas precisa ser aplicada em um manequim para adquirir as destrezas necessárias. Mas, diferente do manequim, o paciente pergunta, tem medo e dúvidas. Esse preparo do aluno se adquire presencialmente. Nenhum material didático ou tecnologia proporciona isso.

Demanda x formação

Dados divulgados pelo Cofen mostram que o Brasil tem coeficiente de assistência da ordem de 1,78 enfermeiros para cada 1.000 habitantes, além de técnicos, auxiliares e obstetrizes. Assim, o país está em consonância com os parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde, que determina uma quantidade de um a quatro enfermeiros a cada 1.000 habitantes.

Esse cenário indica que não há necessidade de formação em massa de profissionais por meio de estratégias virtuais. Para a professora Maria Amélia, o EaD pode ser positivo no contexto de oferta X demanda de mão de obra, considerando a extensão geográfica do Brasil. “Nas regiões mais afastadas é imprenscindível ter polos regionais para a prática da enfermagem até para que esses profissionais fiquem em suas cidades e possibilitem o cuidado, pulverizando o atendimento à saúde no país”, pondera, considerando essa possibilidade positiva, desde que siga critérios de qualidade, conciliando aulas presenciais e um projeto político-pedagógico na distribuição das vagas.

Competências atitudinais e habilidades precisam de um momento presencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem”

Janine Schirmer, diretora da Escola de Enfermagem da Unifesp

Simulação realística

A experiência de viver uma situação muito semelhante ao real, sem enfrentar as consequências dos erros, pode ser enriquecedora para o ensino-aprendizagem. “A simulação realística é uma estratégia eficaz para o ensino de técnicas básicas e desempenho de performances em ambientes de alta complexidade. Ela permite ao aluno visualizar, acertar e errar sem o ônus do risco para os pacientes e sem o sentimento de culpa”, explica Janine.

GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM A DISTÂNCIA NO BRASIL

9
instituições oferecem a graduação em enfermagem a distância, com polos em vários estados

72.830
vagas disponíveis nesses cursos

1.702
pontos de graduação em enfermagem a distância instalados

FONTE: Ministério da Educação

> ***Diferente do manequim, o paciente pergunta, tem medo e dúvidas"***
>
> **Maria Amélia de Campos Oliveira, diretora da Escola de Enfermagem da USP**

Embora a modalidade seja importante para que os alunos possam aplicar a teoria na prática antes do contato direto com pacientes, ela não substituiu a atuação real. "Temos bonecos que contraem a pupila e o aluno tem de estar atento ao que isso representa. A simulação realística é bem vinda porque proporciona um cenário para desenvolver as habilidades para a assistência no cuidado, mas não dispensa um bom conteúdo programático", alerta Maria Amélia.

Flexibilização

O ano de 2017 está sendo marcado por uma ampla flexibilização das leis que regulamentam o EaD, a exemplo do decreto nº 9.057, de 25 de maio; e da portaria normativa nº 11, de 21 de junho, do MEC, que desburocratizaram o credenciamento dessas instituições. Com as mudanças, essas universidades podem ser exclusivamente voltadas ao EaD. Antes era exigido que elas mantivessem cursos e polos presenciais. Outro retrocesso é a possibilidade de as provas também serem aplicadas a distância. A professora Maria Amélia critica essa nova dinâmica. "Infelizmente o respaldo na legislação partiu do lobby de instituições de ensino superior voltadas ao mercado, como se a educação fosse uma mercadoria", salienta.

Na contramão da tendência de disseminação do EaD como método predominante, o Coren-SP está lutando para que sejam estabelecidos limites para essa oferta. A atual gestão é contrária aos cursos ministradas 100% a distância e está dialogando com as autoridades para barrar esse tipo de iniciativa.

O Fórum dos Conselhos Atividades Fim Saúde de São Paulo (FCAFS), do qual o Coren-SP faz parte, está dialogando com a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) para reivindicar a aprovação de Projeto de Lei que proíba o EaD como ferramenta predominante de ensino.

Em meio a tanta polêmica envolvendo o ensino remoto, é importante ressaltar que, em alguns casos, o ensino presencial não é sinônimo de qualidade conforme alerta Maria Amélia. "Os impactos negativos do EaD são os mesmos de uma formação presencial ruim. Os órgãos reguladores e fiscalizadores devem cumprir seu papel para garantir uma formação de qualidade".

Enfermagem mostra sua força e pede o fim da violência em Campinas

Ato público promovido pelo Coren-SP mobiliza a categoria e dissemina cultura de paz na sociedade

Ato público em frente ao Paço Municipal de Campinas

A violência contra profissionais de enfermagem é considerada uma epidemia mundial pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde 2000 e causa impactos na vida de cerca de 70% dos profissionais de enfermagem no Estado de São Paulo. Porém, é um mal invisível aos olhos da sociedade, devido à subnotificação dos casos. As vítimas sofrem em silêncio, devido ao medo de denunciar, seja pela falta de proteção, ou riscos de perder o emprego.

Em 2015, o Coren-SP decidiu dar um basta nesta situação e lançou a campanha "Violência Não Resolve". Além de conscientizar a sociedade por meio de ações publicitárias, a iniciativa está promovendo discussões com as Comissões de Ética de Enfermagem e de Medicina e com gestores públicos, visando à implantação de fluxos de acolhimento e proteção das vítimas.

Embalados pela campanha, os profissionais estão soltando a voz em atos públicos organizados pelo Coren-SP. A enfermagem de Campinas rompeu o silêncio e se reuniu em frente ao Paço Municipal para se manifestar. A ação ocorreu no Encontro das Comissões de Ética de Enfermagem e de Medicina, promovido em parceria com o Cremesp, em 5/6.

A abertura contou com a participação da presidente Fabíola Campos, da conselheira do Cremesp, Silvia Helena Mateus; da conselheira municipal de Saúde Maria Haydée de Jesus Lima; e da diretora de Saúde da Secretaria Municipal, Mônica Macedo Nunes.

O enfermeiro José Gilberto Prates, especialista em saúde mental e enfermagem psiquiátrica, palestrou sobre "Abordagem terapêutica como estratégia de manejo do comportamento violento". Ele apresentou técnicas que ajudam a identificar e a conter agressões, "Devemos estar atentos à mensagem que o comportamento das pessoas transmite. Alguém agitado, por exemplo, andando de um lado para o outro, pode estar prestes a ter comportamento violento".

Fabíola Campos, presidente do Coren-SP, durante abertura do evento de Campinas

Desagravo Público

A luta contra a violência é uma das principais bandeiras da atual gestão do Coren-SP, que em 2015 implantou o Desagravo Público como instrumento de apoio às vítimas. Em 5/5, o vice-presidente da autarquia, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, e o primeiro-secretário Marcus Vinicius Oliveira, conduziram uma sessão solene em Santos.

FOTOS: Fernanda Todesco

Aprimoramento em pauta

Grupos de Trabalho promovem eventos para discutir boas práticas em enfermagem

Discutir as práticas assistenciais e promover ações para minimizar as possíveis lacunas do exercício profissional, reduzindo o distanciamento entre o cuidado, a enfermagem e a legislação. Esses são os principais objetivos dos Grupos de Trabalho do Coren-SP, criados em 2012. Eles são constituídos por profissionais com grande expertise, que atuam na organização de seminários e simpósios e na elaboração de manuais, livretos e de pareceres técnicos, que contribuem com o aprimoramento da assistência.

No primeiro semestre de 2017, Grupos de Trabalho do Coren-SP realizaram eventos para debater temas relevantes das áreas de atuação da enfermagem e os desafios a serem superados. Confira os destaques de cada evento!

Saúde do Trabalhador

O "2º Simpósio de Saúde do Trabalhador", promovido em 26/4, na sede do Coren-SP, foi um momento de reflexão sobre liderança e empoderamento.

Uma iniciativa do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Trabalhador do Coren-SP, o evento contou com a participação da conselheira Maria Cristina Massarollo e da coordenadora do GT, Patrícia Campos Pavan, na mesa de abertura.

A enfermeira Miriam Cristina dos Santos Almeida, professora das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), falou sobre a relação entre trabalho e saúde na conferência "Trocando experiências com enfermeiros do trabalho". "O trabalho é um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, por isso, o ambiente profissional deve promover a saúde e não a doença".

Passamos a maior parte de nossas vidas no ambiente de trabalho, então ele deve ser algo que nos realize"

• Patrícia Pavan, coordenadora do GT de Saúde do Trabalhador do Coren-SP

Roberta Zarpelão, coordenadora de ações de qualidade de vida da Brasilprev, apresentou ações que preconizam a qualidade de vida dos funcionários, como o programa de gerenciamento de estresse, pilates e acupuntura. "Para que programas como esses funcionem, é fundamental trabalharmos em parceria com o setor de comunicação das empresas, para que eles sejam amplamente divulgados entre os funcionários e tenham adesão", pontuou.

• Mirian Cristina dos Santos Almeida, José Luiz dos Santos Junior, Roberta Zarpelão e Mahiti Candio Godoi

• Saúde Mental

Profissionais de enfermagem psiquiátrica se reuniram no Coren-SP para debater políticas públicas relacionadas à área, durante o evento "A Política Nacional de Saúde Mental e as boas práticas em enfermagem", realizado em 26 e 27/6. A abertura foi conduzida pela coordenadora das Câmaras Técnicas, Marcília Gonçalves.

Promovida pelo Grupo de Trabalho (GT) de Enfermagem em Saúde Mental, a atividade foi uma grande plenária e culminará na elaboração de um documento, com propostas de reformas e de elaboração de políticas públicas nas mais diversas áreas, como educação, dimensionamento de pessoal, atribuições do enfermeiro em saúde mental, utilização do Projeto Terapêutico Singular como sistematização da assistência e estruturação do sistema de atendimento ao paciente psiquiátrico.

A professora Toyoko Saeki (USP) destacou o fato de que as mudanças dependem de um movimento amplo e que envolva diversos setores. "Se quisermos mudar o paradigma saúde mental temos que mudar nossa forma de trabalhar. Isso não diz respeito apenas a nós, da saúde, mas à sociedade inteira.

É um absurdo que a saúde mental não seja disciplina obrigatória nos cursos técnicos e de graduação."

• João Marcolan, coordenador do GT de Saúde Mental do Coren-SP.

Temos que passar de uma abordagem psiquiátrica para a psicossocial", disse.

Entre os encaminhamentos do evento está a apresentação de pedido ao Ministério da Educação, reivindicando melhorias na formação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem na área da saúde mental.

• Ana Isabel Bellemo, Toyoko Saeki, João Fernando Marcolan e Maria Cristina Mazzaia

FOTO: Fernanda Todesco

• Ética

Um assunto importante e ainda pouco discutido foi abordado pelo Coren-SP em 21/6, durante o evento "Doação e transplante de órgãos: conflitos éticos no processo de doação de órgãos para transplante", promovido pelo GT de Ética.

A atividade destacou o papel dos profissionais de enfermagem nas equipes de transplante, sobretudo em relação à comunicação com as famílias dos doadores. O enfermeiro Edvaldo Leal de Moraes, que atua na área de doação de órgãos no Hospital das Clínicas da USP aponta a conscientização da população como uma solução. "A doação de órgãos é um processo complexo e a educação da sociedade é um pressuposto para mudar seus paradigmas", opinou.

• Edvaldo Leal de Moraes conscientização da população é importante para mudar os paradigmas

O Brasil ainda precisa evoluir na cultura de doação de órgão

• João Luis Erbs Pessoa, diretor técnico da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Estado de São Paulo

João Luis Erbs Pessoa, diretor técnico da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Estado de São Paulo, defendeu que as famílias devem participar do diagnóstico de morte encefálica. "Isso geraria maior compreensão na hora de se decidirem pela doação dos órgãos", destacou. Ele apresentou dados negativos sobre a realidade brasileira no cenário mundial de transplantes. "O Brasil está atrás de países como Argentina, Uruguai e Chile na quantidade de doadores de órgãos. Estamos com apenas 20 doadores por milhão de habitantes, enquanto a Espanha, por exemplo, tem 40 milhões", alertou.

• Sistematização da Assistência

O uso de novas tecnologias e de ferramentas digitais já faz parte da rotina dos profissionais de enfermagem. Embora esta tendência contribua para a segurança da assistência e eficiência dos processos, ela também pode, em alguns casos, limitar o raciocínio. Diferentes pontos de vista sobre a atuação da enfermagem na era digital foram abordados durante o I Encontro Internacional do Processo de Enfermagem (ENIPE), em 22/6, na capital. O evento foi organizado pela Escola de Enfermagem da USP, Hospital Universitário e pelo Coren-SP.

A presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, integrou a mesa de abertura e destacou os desafios enfrentados na implementação do processo de enfermagem. "Os profissionais devem ter consciência da importância da adoção de ferramentas que garantam segurança na prestação da assistência, como o registro de enfermagem, por exemplo".

A presidente do I ENIPE e diretora do HU-USP, Heloisa Helena Ciqueto Peres, abriu oficialmente o evento. "Esse é mais um marco do processo de enfermagem e visa disseminar práticas para um cuidado humanizado, com valores éticos, políticos e sociais", expôs.

A diretora da Escola de Enfermagem da USP, Maria Amélia de Campos Oliveira, falou sobre a importância do processo de enfermagem. "Ele auxilia os profissionais de saúde na tomada de decisões.

Desde 2009, a documentação desse processo em todos os ambientes de atuação

FOTOS: Milena Paiva

1

• Mesa de abertura do I ENIPE

da enfermagem é uma exigência legal".

Também integraram a mesa de abertura o superintendente do HU-USP, Waldyr Antônio Jorge; a presidente da Comissão Científica do ENIPE, Rita de Cássia Silva; a diretora da Divisão de Enfermagem Clínica do Departamento de Enfermagem do HU-USP, Flávia de Oliveira Motta Maia e a diretora técnica do serviço de enfermagem do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Solange Regina Fusco.

Palestrantes internacionais

O ENIPE contou com palestrantes internacionais de renome, como a Prof. Tracy Heather Herdman, da Universidade de Wisconsin, nos EUA. Ela abordou o raciocínio clínico na era digital e mostrou que atualmente há uma abundância de ferramentas digitais no cotidiano da enfermagem, questionando "por que estamos tentando substituir o raciocínio por programas automatizados?". A acadêmica defendeu que é preciso fazer os profissionais raciocinarem, pois o processo crítico é crucial para um cuidado de qualidade. "É muito fácil para um sistema eletrônico analisar dados financeiros, de laboratórios, entre outros, porque quando esses itens saem da normalidade podem ser identificados facilmente. Mas os fatores humanos, sociais e emocionais não podem ser rotulados e quantificados".

O professor Howard Butcher, da Universidade de Iowa, Estados Unidos, detalhou o "Impacto da Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) na prática, ensino e pesquisa". Ele destacou a importância das classificações para a prática e desencadeamento do Processo de Enfermagem. "Não conseguimos lidar com uma massa de informações que não está organizada de forma compartimentada".

• Professor Howard Butcher, da Universidade de Iowa, Estados Unidos

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)

A mesa "Panorama nacional sobre TICS nas instituições de saúde" abordou assuntos como documentação eletrônica e ensino aprendizagem do raciocínio clínico do enfermeiro.

A professora Heimar de Fátima Martin, da Unifesp, explicou como os bancos de dados e as informações coletadas dos pacientes e organizadas digitalmente podem auxiliar o dia a dia do enfermeiro e guiar ações com base em estatísticas.

Ela destacou a necessidade do envolvimento do profissional de enfermagem com os setores de Tecnologia da Informação (TI). "Não envolver o profissional de saúde não é chance de fracasso de um sistema de informação: é certeza", decretou.

O painel "Experiências na documentação eletrônica em saúde" ampliou a discussão sobre o uso da tecnologia da informação. O professor Paulino Artur Ferreira Souza, da Universidade do Porto, de Portugal, falou sobre a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e sobre a aplicação do Processo de Enfermagem no país, destacando a necessidade de as instituições de saúde pautarem a aplicação de processos desenvolvidos pela academia. "Precisamos ter sempre as instituições de saúde envolvidas nos processos. Elas devem propô-los baseados na sua realidade", explicou.

Teorias de enfermagem

A história das teorias de enfermagem foi abordada pela professora Alba Leite de Barros, da Unifesp. Ela traçou um histórico da profissão e do desenvolvimento das diversas teorias. "Com o surgimento da enfermagem moderna,

• Jurema da Silva Herbas Palomo, Heloisa Helena Ciqueto Peres, Heimar de Fátima Martin e Paulino Artur Ferreira Souza

3

FOTOS. Fernanda Todesco

a prática iniciou sua caminhada para a adoção de conhecimentos científicos, abandonando gradativamente o caráter intuitivo e empírico", completou.

O 1º ENIPE foi encerrado com a palestra "Desafios no processo ensino-aprendizagem do raciocínio clínico do enfermeiro". A professora Diná de Almeida Lopes, da Escola de Enfermagem da USP, falou sobre como a graduação pode contribuir para a construção do raciocínio clínico. "É um processo de pensamento reflexivo, criativo e crítico, caracterizado por um continuum de tomada de decisões. Essas habilidades podem ser desenvolvidas".

Saúde da Mulher

O Coren-SP, em parceria com a Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras do Estado de São Paulo (Abenfo-SP), realizou o "I Fórum de Fortalecimento das Boas Práticas na Assistência ao Parto e Nascimento", em 28/6.

O protagonismo da enfermagem no parto humanizado foi o de destaque do evento. O vice-presidente da autarquia, Mauro Pires, participou da mesa de abertura ao lado de Rosemeire Sartori de Albuquerque, presidente da Abenfo-SP, e de Sandra Cason, coordenadora do Grupo de Trabalho de Saúde da Mulher.

Rosemeire citou a taxa de mortalidade materna, que ainda é alta no Brasil. Para que esse número seja reduzido, ela considera fundamental a qualificação constante. "Temos que trabalhar com respeito, sabedoria e competência, priorizando sempre o cuidado com a mulher na parturição".

"A transformação da enfermagem obstétrica depende de nós mesmos"

• Fabíola Campos

Foto: Fernanda Todesco

Mortalidade materna na Baixada Santista

O tema mortalidade materna é motivo de grande preocupação na Baixada Santista, que registra um dos os maiores índices do Estado. A região tem uma média de 18 óbitos maternos a cada 100 mil parturientes e 15 a cada 100 mil bebês. Entre essas ocorrências, 72% são evitáveis. Isso faz com que a Baixada Santista ocupe a segunda posição do ranking estadual de sífilis materna e de mortalidade materno-infantil. Esses dados foram apresentados pela articuladora de Saúde da Diretoria Regional de Saúde IV, Patrícia Amorim, palestrante do "Encontro de enfermagem na área materno-infantil", promovido em 14 /6, em Santos.

"Devemos estar sempre atualizados e saber o que compete a mim, como profissional de enfermagem obstetra"

• Sandra Cason, coordenadora do Grupo de Trabalho de Saúde da Mulher do Coren-SP

Para a presidente do Coren-SP, Fabíola Campos, "é inacreditável que uma região com os melhores Índices de Desenvolvimento Humano do país tenha indicadores tão ruins referentes à mortalidade materno-infantil". Ela ainda defendeu a participação e o empoderamento da enfermagem nas políticas públicas referentes à saúde da mulher e à obstetrícia.

Bruna Renó representou a Praia Grande e falou sobre a importância do pré-natal na Atenção Básica. "Um dos problemas da região é que as mães não têm o hábito de fazer o pré-natal. O enfermeiro tem papel fundamental nesse contexto", disse.

INÉDITO: ENFERMEIROS OBSTETRAS PROTAGONIZAM REGULAÇÃO DE VAGAS PARA PARTOS

• Profissionais de enfermagem à frente de serviço pioneiro no país

A cidade de São Paulo é pioneira na implantação de um Plantão Regulador de Parto no Brasil e quem está à frente desse serviço inédito é uma equipe de enfermeiros obstetras.

O serviço completa um ano em 16 de agosto. Entre 2008 e 2014, ele foi conduzido sem uma equipe de enfermagem, por meio do médico regulador. A coordenadora do serviço, Dora Lisa, também participou da primeira edição e comenta sobre o novo formato. “Agora temos a equipe de enfermagem, que participa em todos os casos e é responsável por regular os de baixo risco. Hoje temos uma média mensal de 480 solicitações de vagas”, explica a médica.

O projeto é uma parceria entre a Associação Samaritano e a Secretaria Municipal de Saúde e funciona 24 horas por dia. Uma equipe multidisciplinar composta por cerca de 30 profissionais, entre enfermeiros e médicos obstetras, é responsável pela regulação dos casos de risco habitual, alto risco, neonatal e cardiopatias congênitas.

Segundo a supervisora da equipe de enfermagem, Erdnaxela Fernandes, um dos motivos pela busca de vagas é a superlotação das maternidades, mas há também os casos de complicação na gestação e parto, quando há necessidade de um hospital de referência para alta complexidade ou pós-parto com UTI adulto ou neonatal. “As gestantes recebem no pré-natal a orientação sobre a maternidade de referência, mas se não encontrarem vaga no momento do trabalho de parto, o médico do hospital aciona o nosso serviço. Fazemos a classificação e buscamos instituições de referência de acordo com a necessidade”, explica.

A tramitação online possibilita o acionamento das solicitações de vagas, integrando as partes envolvidas em uma plataforma cedida pelo Estado de São Paulo, denominada Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS). O diferencial desse trabalho é a interação da equipe, discussão dos casos e a comunicação efetiva por telefone, validando as informações para uma transferência segura. Essa dinâmica contribui com a redução da mortalidade materno-infantil.

Enfermeiro obstetra da Central de Regulação de Parto de São Paulo, Bruno Ximenes é um dos profissionais que está na linha de frente desse atendimento, no contato por telefone com os hospitais. "Trabalhar na Central de Regulação de Parto é poder ajudar, mesmo sem conhecer, gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos, encontrando leitos e evitando a peregrinação que ainda existe no Brasil".

Além da atuação administrativa como regulador de vagas para parto na cidade de São Paulo, o enfermeiro também trabalha na Assistência do Parto Seguro em um hospital na Zona Leste. “Acredito que a enfermagem obstétrica tem muito a colaborar no parto humanizado por questões técnicas, de acolher e assistir um parto de baixo risco, pois são preparados para respeitar o corpo da mulher e o tempo do bebê. O enfermeiro obstetra tem que lutar pelos direitos da dupla mãe-bebê, pois é o profissional que mais fica junto da paciente”, avalia Ximenes.

A experiência inovadora da equipe do Plantão Regulador foi divulgada na IV Conferência Internacional sobre a Humanização no Parto e Nascimento, em novembro de 2016. Assim, a enfermagem conquistou mais um importante espaço, que antes era exclusivo da área médica. A enfermeira Erdnaxela celebra: “Resumo o resultado do nosso trabalho em duas palavras: orgulho e satisfação”.

• Bruno Ximenes integra a equipe de regulação e é entusiasta do parto humanizado

Nosso trabalho colabora para desafogar as maternidades, com a garantia de práticas seguras do atendimento na rede”

• Erdnaxela Fernandes, supervisora da equipe de enfermagem

FOTOS: Dino Almeida

Protocolos Assistenciais de Enfermagem e Prática Baseada em Evidência: ações educativas do Coren-SP

Apesar do trabalho secular dos profissionais de enfermagem e do seu expressivo número no quantitativo da saúde, é frequente a dúvida: a enfermagem é importante? Ela influi nos resultados de saúde? Estudos científicos provam que sim.

Estudo com 26 mil pacientes em 300 hospitais da Europa mostrou que a equipe de enfermagem, em número e qualificação adequados, reduziu a mortalidade hospitalar de pacientes cirúrgicos em 30%. Isso demonstra a enorme importância da categoria.[1]

Ações do enfermeiro mudam resultados de saúde. Um estudo mostrou que programas estruturados em ações educativas protagonizadas por enfermeiros com treinamento adequado em educação em saúde foram muito efetivos para a cessação do tabagismo.[2]

Como a equipe de enfermagem influi nos resultados de saúde, é fundamental que esteja atualizada, pois o que foi adequado no passado pode não ser na atualidade, conforme exemplos a seguir.

A contenção mecânica é utilizada em mais de 70% dos pacientes intubados para evitar a extubação acidental. No entanto, estudos mostraram que 44% dos pacientes com extubação acidental estavam contidos e que pacientes com contenção mecânica são cinco vezes mais propensos a se extubarem. Nota-se que a contenção mecânica não é indicação absoluta para se evitar extubação.[3]

Ser capaz de influir nos resultados da saúde de indivíduos, grupos ou comunidade traz responsabilidade, visibilidade e poder à profissão e aos profissionais. Responsabilidade com o cuidado de enfermagem é assegurar-se de que o que se faz é o mais adequado cientificamente, está em acordo ao Código de Ética e à legislação profissional e aos valores do doente. Como garantir o atendimento a esses fatores?

A Prática Baseada em Evidência (PBE) visa identificar os melhores resultados de pesquisa sobre o cuidado, separando os mais dos menos consistentes. Assim, consolidou-se como um novo modelo de cuidado em saúde. A PBE é preconizada pela OMS e Ministério da Saúde é fundamental para a construção de Protocolos em enfermagem. Este artigo objetiva apresentar as ações realizadas pelo Grupo de Trabalho do Coren-SP "Protocolos Assistenciais" para preparar os profissionais para essa tarefa.

PBE e Protocolos Assistenciais de Enfermagem

A PBE interliga quatro componentes na decisão sobre o cuidado: a melhor evidência científica, a experiência do profissional, as preferências do paciente e os recursos disponíveis. Ela visa identificar práticas que funcionem, descartar as pouco eficientes ou danosas e reduzir custos.[4] Uma estratégia para colocá-la em prática é a construção de Protocolos Assistenciais.[4]

A PBE estimula o profissional a se indagar: o que o meu paciente tem? Quais intervenções devem-se fazer para sua recuperação? O que estou fazendo é o melhor? Que resultados podem-se alcançar com essas intervenções e quais estão sendo alcançados?

Os desafios descritos estão presentes na rotina da equipe de enfermagem e foram identificados pela Câmara Técnica do Coren-SP, que, em 2014, propôs a formação do Grupo de Trabalho (GT) "Protocolos Assistenciais" para auxiliar os profissionais a obterem informações atualizadas sobre estudos em saúde, aprenderem a sintetizá-las e a construir Protocolos de Enfermagem Baseados em Evidência.

O GT vem desenvolvendo ações para esclarecer e estimular a construção de protocolos:

Ação 1: Publicação do "Guia para a Construção de Protocolos Assistenciais em Enfermagem"[7]

Disponibilizado no site do Coren-SP[4] desde 2015, o "Guia

> ***Ser capaz de influir nos resultados da saúde de indivíduos, grupos ou comunidade traz responsabilidade, visibilidade e poder à profissão"***

para a Construção de Protocolos Assistenciais em Enfermagem" foi atualizado em 2017 e instrumentaliza os profissionais na construção e utilização dessa ferramenta.

Ação 2: Cursos para sensibilização e atualização dos fiscais do Coren-SP

Os fiscais são o elo entre o Coren-SP e as instituições e equipe de enfermagem. Portanto, foram inseridos em oficinas teórico-práticas sobre os conceitos da PBE e sua aplicação na construção de protocolos clínicos de enfermagem; métodos e estratégias de busca sistemática da literatura para identificar as melhores evidências; qualidade de estudos, nível de evidência e grau de recomendação e processo de implementação e avaliação de protocolos. As oficinas, de 24 horas, atenderam 80 fiscais.

Ação 3: Videoaula "Protocolos Assistenciais de Enfermagem: PBE auxiliando o profissional a responder dúvidas e construir protocolos"

A maior participação do enfermeiro nos processos de trabalho no APH pode ser uma grande ferramenta de acesso e de satisfação das necessidades do usuário, razão do sistema de saúde.

Disponível no site[4] e no canal do YouTube do Coren-SP[5], pode ser replicada nas instituições de assistência e ensino. Os objetivos são estimular nos profissionais o comportamento questionador sobre o melhor cuidado e como buscar respostas às dúvidas assistenciais, analisar as vantagens, os modelos de construção e uso de protocolos.

Ação 4: Sequência de posts motivacionais no Facebook

Foi compartilhada na página oficial do Facebook do Coren-SP[6]. Os objetivos são despertar o interesse da enfermagem pela PBE e pela construção e uso de Protocolos Baseados em Evidência, motivar os profissionais a assistirem a vídeo aula e a lerem os Guias, disponibilizados no site do Coren-SP[4].

Ação 5: Manual "Aplicação Prática do Guia de Construção de Protocolos de Assistência de Enfermagem"

Em continuidade ao "Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem", foi construído o manual "Aplicação Prática do Guia de Construção de Protocolos de Assistência de Enfermagem", disponibilizado no site do Coren-SP[4]. Objetiva discutir a implementação de Protocolos, a criação de indicadores de resultados e a integração das linguagens NANDA, NIC e NOC.

Ação 6: Evento sobre Protocolos Assistenciais de Enfermagem

Em 7 de agosto de 2017, foi promovido o evento "Protocolos Assistenciais e o Cuidado de Enfermagem Baseado em Evidência".

Ação 7: Organização de "Núcleos de Enfermagem Baseada em Evidência" (NUDEBE)

Para disseminar o uso de Protocolos Assistenciais de Enfermagem, planeja-se a constituição de NUDEBEs, "Instituição Referência" em Enfermagem Baseada em Evidência. Seriam organizadas parcerias entre uma instituição de saúde hospitalar ou coletiva e o Coren-SP. O objetivo é oferecer treinamento específico sobre construção de Protocolos e sobre PBE, incentivando sua implementação e, com o tempo, promover a atuação dos participantes como multiplicadores, formando colegas de outras instituições para a criação de outros NUDEBE.

Conclusão

Protocolos Assistenciais visam organizar a instituição para a garantia de uma assistência de qualidade, com a menor variação possível. Sua implementação é uma atividade a ser liderada por profissionais com perfil de prática avançada em enfermagem, isto é, aqueles que têm expertise teórica e prática em determinada área de saber, habilidades avançadas de leitura, de análise da literatura e para a tomada de decisões clínicas complexas, propiciando aperfeiçoamento e expansão da prática profissional.[8]

O uso de dessa ferramenta ainda é considerado incipiente na enfermagem e, portanto, essa barreira precisa ser vencida.

AUTORIA: GRUPO DE TRABALHO DE PROTOCOLOS DO COREN-SP

CIBELE ANDRUCIOLI DE MATTOS PIMENTA
Professora titular sênior da Escola de Enfermagem da USP

ADRIANA AMORIM FRANCISCO
Professora da Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp

CAMILA TAKAO LOPES
Professora da Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp

FERNANDA AYACHE NISHI
Doutora em enfermagem e enfermeira do Hospital Universitário da USP

GILCÉRIA TOCHIKA SHIMODA
Doutora em enfermagem e Enfermeira do Hospital Universitário da USP

RODRIGO JENSEN
Professor Doutor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Unifesp

FOTOS: Milena Paiva
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9: As referências estão disponíveis em www.coren-sp.gov.br/referencias_edicao19

ACONTECEU

Comissão organizadora e participantes da Semana da Enfermagem de Botucatu

Semana da Enfermagem de Santos reuniu profissionais do litoral e grandes nomes da enfermagem

A presidente Fabíola Campos (centro) e as enfermeiras dos EUA, Karen Beatriz (à esq.) e Patrícia Hain, que ministraram uma palestra no Coren-SP Educação sobre gestão

Os profissionais de Campinas celebraram o mês de maio com a tradicional caminhada na Lagoa do Taquaral

A conselheira Marcília Gonçalves participou da Semana da Enfermagem do Hospital Santa Catarina

Conselheiros Marcus Vinicius Oliveira, Paulo Natividade, Edinildo Magalhães, profissionais de Barueri e o vice-presidente Mauro Pires, na inauguração da subseção de Osasco.

Os conselheiros do Coren-SP receberam o auxiliar de enfermagem, Milton Pereira, que estrelou a campanha #EnfermagemFazParteDaVida

As integrantes do GT de Saúde da Mulher: Sandra Cason, Rosemeire Sartori, Milene Mori e Priscila Neves; e a representante da Comissão de Saúde da Mulher do Cofen, Maria Cristina Gabrielloni, durante o I Fórum de Fortalecimento das Boas Práticas na Assistência ao Parto e Nascimento

Em sua segunda edição, o Simpósio de Saúde do Trabalhador debateu a liderança e o empoderamento da enfermagem

Os conselheiros Paulo Cobellis Gomes e Lourdes Maria Werner Koeppl realizaram a posse da Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM)

Palestras e atividades gratuitas

- **Cuidados de Enfermagem ao recém-nascido na atenção básica e cuidado intensivo**
  DATA E LOCAL: **2/10 (Presidente Prudente),** 9h às 12h / 14h às 17h

- **Cuidados paliativos - O que é e para quem**
  DATA E LOCAL: **4/10 (Coren-SP Educação),** 14h às 17h

- **O PACIENTE ONCOLÓGICO E SEU TRATAMENTO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM**
  DATA E LOCAL: **3/10 (Botucatu),** 9h às 12h / 14h às 17h

- **Atitudes de enfermagem frente ao suicídio: identificação e prevenção**
  DATA E LOCAL: **21/9 (São José dos Campos)**, 9h às 12h / 14h às 17h

- **Interpretação de exames laboratoriais e radiológicos para a enfermagem**
  DATA E LOCAL: **22/9 (Guarulhos)**, 8h30 às 11h30

- **Cálculo, diluição e administração de medicamentos**
  DATA E LOCAL: **2/10 (Araçatuba)**, 9h às 12h / 14h às 17h

- **Noções básicas de eletrocardiograma (ECG) para a enfermagem**
  DATA E LOCAL: **29/9 (Campinas)**, 9h às 12h / 14h às 17h

- **Abordagem de síndrome coronariana aguda para enfermagem**
  DATA E LOCAL: **15/9 (Botucatu), 21/9 (São José do Rio Preto), 26/9 (Ribeirão Preto), 27/9 (Itapetininga), 28/9 (Marília), 29/9 (Araçatuba), 29/9 (Santo André), 2/10 (Campinas), 3/10 (Santos), 4/10 (São José dos Campos), 5/10 (Presidente Prudente),** 9h às 12h / 14h às 17h**.** **5/10 (Guarulhos),** 8h30 às 11h30 / 13h30 às 16h30

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
EDUCACAO.COREN-SP.GOV.BR

Datas e horários sujeitos a alteração.

Dicas de leitura

Liliane Bauer Feldman é enfermeira, Mestre e Doutora em Ciências, coordenadora do GT de Segurança do Paciente do Coren-SP, do NUMESP e da REBRAENSP

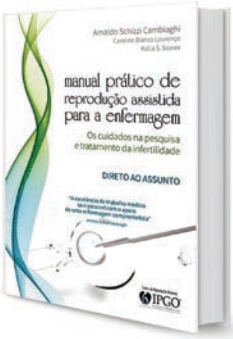
NA CABECEIRA

O Poder do Agora
Autor: Eckhart Tolle
"Escrito em formato de perguntas e respostas, leva o leitor a refletir sobre seus valores, desejos, práticas e conquistas. Traz à baila as sensações que o corpo humano sente diante de conflitos e sofrimento, pontuando o quanto a consciência pode ultrapassar esse caminho tortuoso. Com a mensagem simples e contagiante: "se você realmente quer mudar a vida, comece agora", Eckhart oferece um caminho para a felicidade e a iluminação, na medida em que cada um descobre o seu potencial interior".

Políticas Tecnológicas e Práticas em Promoção da Saúde

Glória Lúcia Alves Figueiredo e Carlos Henrique Gomes Martins (Org.) – Hucitec Editora – 1ª edição

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre promoção da saúde, esta obra traz a Experiência Teórica e prática de um grupo de pesquisadores da Universidade de Franca, dos Programas de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde. Os autores retratam o tema como uma construção ético-política na defesa da vida, dos direitos e da democracia, com amplas possibilidades de estudo, investigação e intervenção.



Manual Prática de Reprodução Assistida para a Enfermagem

Arnaldo Schizzi Cambiaghi, Caroline Bianco Lourenço e Katia S. Soares – Editora LaVidapress – 1ª edição

Publicada pelo Instituto Paulista de Ginecologia e Obstetrícia a obra traz estudos e informações sobre reprodução assistida voltados para a atuação da enfermagem. Entre os temas abordados, estão "As causas da infertilidade no homem – diagnóstico", "Cirurgias na infertilidade", "Fertilização in vitro", "Abortos de repetição", "Menopausa precoce" e "Enfermagem e a gestão global em reprodução assistida".

Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde

Taka Oguisso e Elma Lourdes Pavone Campos Zoboli Editora Manole – 2ª Edição

A obra reforça a necessidade de tornar equilibradas as atuações técnica e ética da enfermagem. A intenção é estimular o exercício da profissão com foco nas atividades operacionais e no respeito ao paciente. Parte-se da evolução filosófica da ética para abordar a responsabilidade ética e legal, o comportamento do profissional diante do processo de morrer e as políticas públicas de saúde, até a reflexão sobre os avanços da biotecnologia.

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO COREN-SP JANEIRO A JUNHO/2017

RECEITA	ORÇAMENTO	REALIZADO	%	SALDO A REALIZAR
RECEITAS CORRENTES	125.442.104,00	93.715.438,91	74,71	- 31.726.665,09
CONTRIBUIÇÕES	85.962.398,00	71.631.732,22	83,33	- 14.330.665,78
Anuidades - Pessoas Físicas	85.388.112,00	71.085.013,65	83,25	- 14.303.098,35
Anuidades - Pessoas Jurídicas	574.286,00	546.718,57	95,20	- 27.567,43
PATRIMONIAIS	2.801.162,00	2.021.623,84	72,17	- 779.538,16
Receitas de Valores Mobiliários	2.801.162,00	2.021.623,84	72,17	- 779.538,16
SERVIÇOS	21.028.554,00	9.868.305,45	46,93	- 11.160.248,55
Serviços Administrativos	21.028.554,00	9.868.305,45	46,93	- 11.160.248,55
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	15.649.990,00	10.193.777,40	65,14	- 5.456.212,60
Multas e Juros de Mora	5.876.164,00	4.524.556,06	77,00	- 1.351.607,94
Indenizações e Restituições	-	2.083,55	-	2.083,55
Receita da Dívida Ativa	8.973.826,00	5.624.486,80	62,68	- 3.349.339,20
Receitas Diversas	800.000,00	42.650,99	5,33	- 757.349,01
RECEITAS DE CAPITAL	295.555,00	-	-	- 295.555,00
Alienação de Bens	295.555,00		-	- 295.555,00
Amortizações de Empréstimos	-		-	-
TOTAL	125.737.659,00	93.715.438,91	74,53	- 32.022.220,09

DESPESA	ORÇAMENTO	LIQUIDADO	%	SALDO A LIQUIDAR
DESPESAS CORRENTES	124.034.934,55	60.062.494,14	48,42	63.972.440,41
VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL	60.973.482,00	25.927.109,19	42,52	35.046.372,81
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	41.109.496,00	17.919.008,40	43,59	23.190.487,60
Obrigações Patronais	13.092.258,00	5.425.272,51	41,44	7.666.985,49
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	5.971.728,00	2.298.414,43	38,49	3.673.313,57
Sentenças Judiciais	800.000,00	284.413,85	35,55	515.586,15
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	63.061.452,55	34.135.384,95	54,13	28.926.067,60
Contribuições (Cota-Parte)	30.460.235,00	22.984.586,07	75,46	7.475.648,93
Diárias	184.000,00	120.641,00	65,57	63.359,00
Material de Consumo	1.139.227,00	375.793,96	32,99	763.433,04
Passagens e Despesas com Locomoção	255.732,00	49.771,70	19,46	205.960,30
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas	755.072,83	344.505,28	45,63	410.567,55
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Jurídicas	26.034.681,17	8.404.268,58	32,28	17.630.412,59
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	182.800,00	29.211,54	15,98	153.588,46
Obrigações Tributárias e Contributivas	104.806,00	13.394,55	12,78	91.411,45
Sentenças Judiciais	393.000,00	151.177,84	38,47	241.822,16
Despesas de Exercícios Anteriores	324.898,55	146.022,79	44,94	178.875,76
Indenizações e Restituições	3.227.000,00	1.516.011,64	46,98	1.710.988,36
DESPESAS DE CAPITAL	1.200.123,00	106.137,48	8,84	1.093.985,52
Obras e Instalações	320.000,00	-	-	320.000,00
Equipamentos e Material Permanente	880.123,00	106.137,48	12,06	773.985,52
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	502.601,45	-	-	502.601,45
TOTAL	125.737.659,00	60.168.631,62	47,85	65.569.027,38

DISPONIBILIDADE DE CAIXA E BANCO EM 30/06/2017	
Bancos Conta Movimento	570.898,34
Bancos Conta Arrecadação	42.039,84
Bancos Aplicações	46.903.944,99
TOTAL	47.516.883,17

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço , rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária , dívida ativa , multas de anuidades e por infrações. As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.
As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos , aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros , financeiras e contributivas (tributos, cota parte do Conselho Federal). As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis , Equipamentos de Informática, entre outros.

Aplicativo Coren-SP
A menor distância entre você e o Conselho de Enfermagem

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Profissional de Enfermagem

LEGAL

É o profissional que exerce a Enfermagem com ética, dedicação e mantém sua situação regularizada com o Coren-SP.

REFIS 2017

Mantenha os seus dados cadastrais e a sua situação em dia com o **Coren-SP** e aproveite os benefícios! Para aderir ao Refis, dirija-se a uma das unidades do Coren-SP e apresente um documento de identificacão pessoal.

Quantidade de Parcelas	•	Desconto na multa e Juros
Única	-	100%
2 a 3	-	90%
4 a 6	-	80%
7 a 12	-	60%

www.coren-sp.gov.br

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo